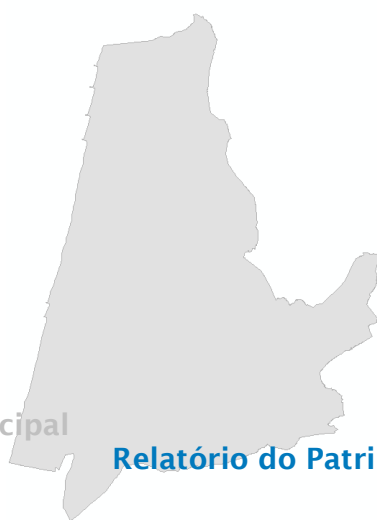


plano diretor municipal
Ovar



Relatório do Património

julho 2013
câmara municipal de Ovar
lugar do plano, gestão do território e cultura



Índice

Índice	2
1. Introdução	3
2. Enquadramento Histórico do Concelho de Ovar	5
3. Património Classificado	7
3.1. Conjuntos de Interesse Público.....	8
3.2. Imóveis de Interesse Público	9
3.3. Imóveis de Interesse Municipal	12
4. Outros Valores Patrimoniais	17
4.1. Património Arquitetónico	17
4.1.1. <i>Arquitetura Religiosa</i>	15
4.1.2. <i>Arquitetura Civil</i>	30
4.2. Outros Elementos de Interesse Patrimonial	49
4.2.1. <i>Cruzeiros</i>	49
4.2.2. <i>Fontes</i>	51
4.2.3. <i>Pontes</i>	53
4.2.4. <i>Cais</i>	56
4.3. Conjuntos Edificados	60
4.3.1. <i>Conjuntos Urbanos</i>	61
4.3.2. <i>Conjuntos Rurais</i>	65
4.4. Património Arqueológico.....	68
5. Conclusão	71
6. Bibliografia	72
7. Webgrafia	72
8. Anexos – Fichas de Inventário de Património Classificado	73



1. Introdução

O PDM de Ovar é um instrumento de Planeamento, no qual se encontram consolidadas estratégias de valorização e de desenvolvimento de um território, cujas dinâmicas devem potenciar os seus diversos valores naturais e sociais, recorrendo à preservação e valorização do património, podendo então este ser entendido como um dos recursos para o seu desenvolvimento.

Este património, cujo conceito foi evoluindo ao longo dos tempos, poderá ser entendido como uma síntese simbólica de vários valores identitários que contribuem para um sentimento de pertença e de identificação de um coletivo social, fornecendo-nos os elementos de significação cultural, particularmente relevantes num contexto de globalização onde coexistem leituras diferenciadas, e permitindo-nos situar em relação ao passado quando, muitas vezes, já nada resta dele.

Define-se, assim, como uma realidade de maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade de um território e para a democratização da sua cultura, cuja importância tem vindo a ser reconhecida pelas sociedades contemporâneas.

Em Ovar identificam-se valores culturais que constituem o Património Cultural concelhio, os quais poderão definir oportunidades da valorização deste território que devem ser estudados, preservados e conservados. No entanto, estes “recursos” poderão pouco ou nada significar se não forem construídas estratégias integradoras, onde o património surgirá como sendo somente “mais um”.

Deste modo, importa identificar e descrever as situações mais representativas do Património Cultural concelhio, de reconhecido valor erudito, histórico, sociocultural, e com valor de génese popular, para que se possa adotar uma política de intervenção ajustada ao território em estudo.

Todas estas situações foram contempladas no proposto Plano Diretor Municipal e abordadas no presente documento, no qual foram analisados os elementos constituintes do Património Arquitetónico, Arqueológico, Urbano, não sendo contudo descrito o Património Natural, uma vez que é tema de desenvolvimento de outro documento integrante da caracterização concelhia – Relatório Biofísico.

Este Património, que se encontra descrito no presente documento, é relativo aos Imóveis Classificados e a outros valores patrimoniais mais representativos do concelho que se encontram igualmente representados em Planta de Património.

Nesta última, de modo a ser estabelecida uma correspondência imediata entre a informação escrita e desenhada, foram somente cartografados aqueles que o relatório faz referência designadamente, no que respeita aos imóveis não classificados de arquitetura civil e religiosa, , pelo que os mesmos correspondem a alguns exemplos de referência que identificam os estilos predominantes neste território.



Mediante o exposto, pretende-se com este trabalho, fazer o ponto de situação do património concelhio de forma a alicerçar uma prática tendente a repor uma nova urbanidade.



2. Enquadramento Histórico do Concelho de Ovar

Desde sempre que as comunidades, nos mais variados tempos, tentaram buscar e construir a sua identidade, recorrendo ao seu passado, sendo através da história, que se encontra registada no seu Património Cultural, que estas identificam as suas tradições e as suas ligações entre o passado e presente.

Inerentes à História e ao Património Cultural registam-se inevitavelmente os condicionalismos físicos do território que determinam vivências, tendências, e cultura de um povo.

No concelho de Ovar, estas condições naturais são assumidamente únicas. A sua proximidade ao mar, a sua linha de costa, a ria, a fertilidade dos seus solos e a planura dos seus terrenos, são fatores evidentes para a fixação de povoamentos primitivos, a qual poderá ter sido desde da Pré-História.

Deste tempo longínquo pouco restou. Registam-se somente alguns testemunhos, entre os quais se destacam o sítio arqueológico de Amieira em São João de Ovar, que corresponde a uma presumível mancha do período da pré-história, e a Necrópole de Valegia em Válega, ambas relativas à época romana e medieval, existindo referências alusivas a uma Necrópole de Chão do Grilo em Esmoriz.

Porém, sabemos, a partir de alguns registos, que este território já tinha vinculado a sua história, na Idade Média. O documento laudatório, com data de 12 de junho de 922, inserto no Livro Preto da Sé de Coimbra refere já da existência de Ovar como Porto Salineiro e de Pesca – Porto de *Obar*, que mais tarde, se assumiu como núcleo urbano, com a aglutinação de vários lugares, entre os quais Cabanões (28 de abril de 1026), São Donato em 1101 e Ovar (24 de fevereiro de 1046), constituindo-se concelho em 1251, passando a ter foral atribuído por Dom Manuel I em 10 de fevereiro de 1514, e elevando-se a cidade em 1984, pela lei n.º 9/84, de 28 de junho.

Este território foi, durante séculos, terra de lavradores, de comerciantes de sal e de artesãos, em que a ria era a principal via de comunicação e de transportes, por onde passavam as mercadorias e pessoas, marcando a paisagem com cais de acostagem nos principais núcleos urbanos.

No séc. XII, este concelho ocupava o primeiro lugar nos meios salineiros do país, passando, mais tarde, a ter como atividade principal a pesca, que, associada a outras, como por exemplo a arte da Xávega e de salga e conservação do pescado, no séc. XVIII, que contribuiu muito para o desenvolvimento económico e consequente crescimento populacional.

No século XX, com o fenómeno de industrialização, nomeadamente nos anos 50 e 60, o panorama sócio-cultural alterou significativamente. Transformou Ovar num território industrial, e



consequentemente condicionou as suas populações, que abandonaram os labores da terra e do mar para se dedicarem aos trabalhos fabris.

Hoje em dia este concelho dedica-se, maioritariamente, à indústria transformadora, donde se destacam a metalurgia, a atividade têxtil, a produção de rações, a cordoaria e o fabrico de componentes automóveis, entre outras.

Contudo, não obstante o nem sempre controlado crescimento industrial e urbano, por vezes nocivo e destruidor de paisagens naturais e de património edificado, Ovar ainda oferece muitas áreas turisticamente apazíveis, mais concretamente a Ria de Aveiro e as suas praias com extensos areais, e descobrem-se muitos elementos patrimoniais arquitetónicos e urbanísticos de relevo.

Presentemente, estes recursos, associados ao recente crescimento económico, a nível do comércio e serviços, e que constituem premissas para a atratividade deste concelho, têm motivado a autarquia para preocupações a nível de gestão territorial que visam um desenvolvimento mais equilibrado.



3. Património Classificado

O Património Classificado é alusivo a todos Imóveis que revelam um inestimável valor cultural, e que devem ser encarados como elementos contributivos para a qualidade de vida, social e cultural de uma comunidade.

A sua classificação assevera-se fundamental para fixar critérios de valorização, salvaguardando a sua envolvente e permitir o seu reconhecimento enquanto valor nacional e municipal

Com a nova Lei de Bases do Património Cultural - Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que substitui a Lei 13/85 e que define as bases da política de proteção e salvaguarda do Património e estruturação da identidade nacional, visando a democratização da cultura, foram reavaliados os critérios de classificação desse mesmo Património, sendo redefinido o seu conceito. Neste, conforme o previsto no seu artigo 43º, são definidas, para os bens imóveis classificados e em vias de classificação, zonas de proteção e zonas especiais de proteção

Na sequência da publicação deste documento surge o Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, que veio introduzir a possibilidade de ser estabelecida, em alternativa à zona geral de proteção, uma zona especial de proteção provisória para os bens imóveis em vias de classificação, mediante o disposto no n.º 2 do art.º 36 do presente diploma.

Resultantes destas preocupações foram identificados e classificados, em Ovar, imóveis que constituem uma referência nacional e local com características singulares que urge salvaguardar e valorizar, garantindo a qualidade de intervenções futuras.

Estes imóveis, inegavelmente os mais evidentes e representativos do património concelhio, encontram-se classificados nas seguintes categorias:

- **Conjunto de Interesse Público**
- **Imóvel de Interesse Público**
- **Imóvel de Interesse Municipal**



3.1. Conjuntos de Interesse Público

No que respeita aos Conjunto de Interesse Público, regista-se somente a Igreja de Cortegaça e os jazigos do Cemitério Velho, os quais formam um dos conjuntos mais relevantes a nível do património histórico e artístico do concelho de Ovar.

Igreja de Santa Marinha, Matriz de Cortegaça, e Jazigos do “Cemitério Velho”.

Este conjunto, **classificado como Conjunto de Interesse Público, segundo Portaria n.º 174/2013, do Diário da República, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013**, revela uma variedade de estilos artísticos resultantes do emprego de diversos materiais, dos quais se destacam o azulejo e a pedra.

Esta situação advém do crescimento industrial do séc. XIX e inícios do séc. XX, particularmente a nível da cordoaria, e do regresso à terra natal de emigrantes do Brasil que induziram ao investimento privado e comunitário.

Por vontade do Padre Manuel Pereira e da Comissão da Igreja de Cortegaça, a igreja matriz de Cortegaça – Igreja de Santa Marinha, erguida no lugar onde existia uma outra, foi iniciada em 1910 e terminada em 1918, sendo uma das relevâncias particulares a sua fachada principal revestida a azulejos, tendência manifestada desde o século XIX, na região de Ovar.

Estes azulejos, nas cores azul e branco, apresentam motivos decorativos, com representações figurativas alusivas a São Pedro e a São Paulo, a São João Bosco e a São Francisco de Assis, ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria.

O corpo central do alçado principal é ladeado por duas torres finalizadas com coruchéus e demarcado por um portal, que se liga ao janelão superior, com balaustrada e frontão triangular, e rematando num frontão, sobre o qual encontram-se três esculturas. Ao centro encontra-se a imagem de Santa Marinha, à direita São Miguel e à esquerda São Martinho.

Os jazigos do Cemitério Velho, localizado ao lado da igreja, são do final do séc. XIX e do início do séc. XX, apresentando linguagem arquitetónica revivalista, e nos quais se evidenciam o belíssimo trabalho escultórico de cantaria, o gradeamento em ferro forjado e o azulejo.



3.2. Imóveis de Interesse Público

Os imóveis de Interesse de Público são bens que representam um valor cultural de importância nacional, os quais, embora não tenham sido merecedores das classificação e proteção usualmente atribuída aos imóveis de interesse nacional, assumem-se como referências patrimoniais.

Tais qualificações são identificadas em algum património do concelho que corresponde aos seguintes imóveis:

- **As Capelas dos Passos de Ovar – Imóveis de Interesse Público;**
- **Casa Júlio Dinis – Imóvel de Interesse Público.**

Os Passos de Ovar

Os Passos de Ovar ou capelas dos Passos de Ovar são exemplos evidentes da cultura religiosa nesta cidade, sendo a procissão dos Passos de Cristo uma tradição antiga de Ovar.

Estas capelas vieram substituir os primitivos templos portáteis de madeira, com figuras palha e são, atualmente, em conjunto com a Igreja Matriz, o ex-líbris da cidade de Ovar.

Aquando a sua construção, estes edifícios implantavam-se isoladamente, mas, com o decorrer dos anos, foram-se integrando no tecido urbano, com a consolidação da cidade e conseqüente implantação de outros imóveis de maiores dimensões, adossando-se progressivamente às novas construções.

Classificadas, desde 1949, como Imóveis de Interesse Público, conforme o Decreto n.º 37 450, DG, I Série, n.º 129, de 16-06-1949 e beneficiando de uma Zona Especial de Proteção - Portaria n.º 715/2010, DR, 2.ª série, n.º 195, de 07-07-2010, **as Capelas dos Passos da Paixão são constituídas pelas Capelas do Pretório, do Calvário, do Horto, do Encontro, do Cireneu, da Verónica, das Filhas de Jerusalém**, distribuídas pelo centro histórico, tendo a sua construção ocorrido entre 1748 e 1756.

A estes imóveis encontra-se associado um período – o período Barroco, que não constitui apenas um estilo artístico, mas sim um período histórico, um novo modo de entender o mundo, o Homem e Deus, demarcado pelo fervor religioso e passionalidade da Contra-Reforma, criado no seio da Igreja Católica em resposta à Reforma Protestante iniciada com Lutero.

Toda esta religiosidade é assumida na Arquitetura, na construção dos espaços, em que se procura criar efeitos de impacto, de teatro e de penitência, todos eles associados à ideia de caminho para eternidade, de percurso cenográfico, frequentemente definido com as famosas vias-sacras.

Esta Via Sacra de Ovar, bem como as de outras cidades do território nacional, corresponde a um trajeto urbano, constituído por um conjunto de sete passos, atualmente integrantes do tecido urbano, cuja cenografia é pronunciada com a ostentação de pormenores, entre os quais se destaca a escadaria de acesso à Capela do Calvário.

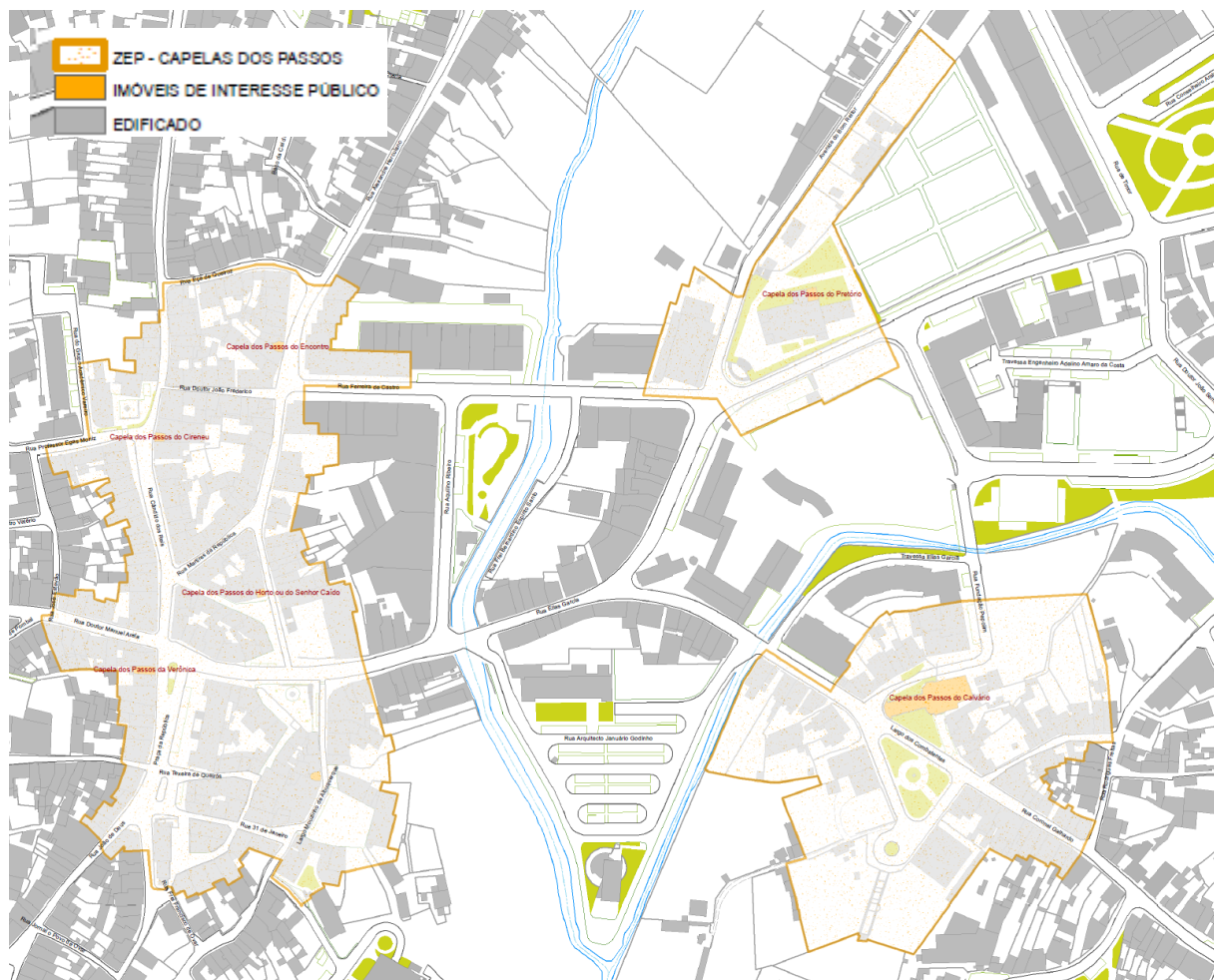


Figura 1. – Localização das Capelas dos Passos e respetiva Zona Especial de Proteção
Fonte CM de Ovar - DPEU

Casa Júlio Dinis

Mais do que valor arquitetónico, cujo caráter popular é pautado por uma enorme depuração, este imóvel assume particular relevância no contexto cultural. Associa-se à figura de Júlio Dinis e à sua ligação a Ovar pelo facto de este escritor ter vivido, de maio a setembro de 1863, e depois, mais quatro meses entre 1864 e 1866 e novamente em 1867.

A ligação do escritor a Ovar está nas suas origens: os seus avós paternos, o seu pai e a sua tia eram naturais desta vila, tendo igualmente vivido na casa que este habitou, a fim de recuperar da tuberculose que o afetava, e que o veio a vitimar em 1871. Foi nesta casa que escreveu “As Pupilas do Senhor Reitor”,



inspirando-se para tal em personalidades da vila, e iniciou ou esboçou “A Morgadinha dos Canaviais”, dois dos seus romances mais significativos.

O seu reconhecimento enquanto figura pública suscitou a conservação do imóvel e a sua classificação, em 1982, o que levantou a questão do conceito de bem cultural, pelo que a sua classificação, como imóvel de interesse Público, não foi justificada pelos seus valores arquitetónicos, mas sim fundamentada pelo simbolismo atribuído e associado à figura de Júlio Dinis.

Após ter sido recuperado, foi transformado em Museu - **Museu Júlio Dinis – uma casa ovarense, tendo aberto as suas portas em 1996.**

Mais tarde, após um longo processo administrativo que visou a sua declaração como imóvel de utilidade pública e ampliação da área envolvente, a Câmara Municipal de Ovar, consciente da importância histórica, cultural e patrimonial do **Museu Júlio Dinis** e da necessidade de preservar e requalificar este espaço museológico, deu início à empreitada de requalificação, preservando a casa e o seu acervo.

Em 25 de julho de 2012, assinalando o Dia do Município, o Museu Júlio Dinis reabriu as suas portas ao público, com a inauguração da sua Requalificação e Ampliação.



3.3. Imóveis de Interesse Municipal

Os Imóveis de Interesse municipal de Ovar dizem respeito aos bens que representem um valor de interesse cultural relevante para o Município e municípios, sendo assim merecedores de proteção e valorização, correspondendo aos seguintes imóveis:

- Casa da Família Nunes da Silva e Capela anexa;
- Capela da Senhora do Bom Sucesso e Imóvel adjacente do princípio do século XVIII;
- Conjunto de Palheiros da Praia de Cortegaça;
- Conjunto de Palheiros da Praia de Esmoriz;
- Centro Histórico de Pereira Jusã.

Casa da Família Nunes da Silva e Capela anexa

A Casa da Família Nunes e Silva é um belo exemplar de arquitetura civil, tendo pertencido originalmente ao comendador Luís Ferreira Brandão, que a mandou construir no último quartel do século XIX, desconhecendo-se, contudo, o ano da sua edificação, mas supondo-se que terá ocorrido antes da elevação da capela, contígua à mesma, que data de 1892.

Foi alugada a João Batista Nunes da Silva, e adquirida mais tarde, em 1957, pelo mesmo. A aquisição envolvia não só a habitação, mas igualmente a capela e os edifícios anexos, passando, desde então, este conjunto a manter-se na posse desta família, da qual herdou o seu apelido.

Este conjunto, constituído pela habitação e capela, encontra-se classificado como **Imóvel de Interesse Municipal pelo Edital n.º 9/2005, publicado em 3 de fevereiro de 2005**

O especial interesse deste imóvel está no trabalho de cantaria e nas gradarias em ferro forjado, que se conjugam numa linguagem eclética característica da arquitetura de final do século XIX, além da azulejaria de revestimento exterior, muito comum nesta zona do país, sendo de evidenciar os seus interiores, com pinturas decorativas e trabalhos de estuque que adornam os tetos de algumas salas e revelam a influência dos motivos neogóticos e neoárabes.

A capela – **Capela de São Luís Gonzaga**, embora privativa, sempre esteve ao serviço da comunidade. Adossada ao edifício apalaçado e recuada em relação ao mesmo, revela uma lindíssima fachada (principal) que apresenta uma linguagem revivalista – estilo neogótico, decorada com amplo portal central e janelão de arco geminado, ambos ladeados por colunas adossadas com fuste canelado e poligonal. Nos seus interiores, além dos estuques, evidencia-se o retábulo de talha dourada, com elementos rococó mas cuja estrutura recorda os exemplares protobarrocos.

Capela da Senhora do Bom Sucesso e Imóvel adjacente do princípio do século XVIII

O conjunto formado pela Capela da Senhora do Bom Sucesso e Imóvel adjacente, **classificado como Imóvel de Interesse Público, segundo o Edital n.º 8/2005, de 24-01-2005, publicado a 09-02-2005**, representa uma referência na freguesia de Válega.

Do edifício habitacional, cuja construção poderá ser dos finais do século XVII, existe pouca informação dada a grande depuração dos seus alçados, sem quaisquer elementos decorativos. Contudo, aquando a adaptação do imóvel, resultante de um projeto de intervenção de Januário Godinho, estes foram respeitados.

A capela, adjacente ao imóvel e localizada na extremidade do alçado principal do conjunto, foi edificada em 1721, data inscrita numa lápide encontrada na parede lateral direita do seu interior, e posterior à construção da casa.

O imóvel foi transformado em Casa do Povo, e, recentemente, passou a albergar o Museu Etnográfico.

Conjunto de Palheiros da Praia de Cortegaça e da Praia de Esmoriz

Os Palheiros da Praia de Cortegaça e da Praia de Esmoriz, que correspondem a dois núcleos de palheiros, um em cada praia, classificados como **Imóveis de Interesse Municipal, segundo o despacho de janeiro de 2004**, representam mais do que simples construções. Estes que, outrora, eram fonte de vida dos homens destas terras e advindos do interior, que se entregaram e se renderam ao mar, são elementos integrantes e indissociáveis da paisagem do concelho.

Obedecendo, de facto, aos condicionalismos deste território, demarcado por uma extensa faixa de praias desprotegidas, estas construções são testemunhos vivos da estreita relação das suas populações com a pesca.

Eram inicialmente simples palhotas de planta retangular, em estrutura de madeira, revestida a colmo ou moliço, que constituíam os primeiros abrigos artificiais, segundo referências do séc. XIII, e serviam de abrigo e proteção às embarcações, às tripulações, e mais tarde, às famílias.

Estes abrigos temporários, que devido à sua fragilidade construtiva mediante as agressividades do clima da região, a partir do séc. XVIII, foram sofrendo sucessivas alterações, sendo estas substituídas progressivamente por construções em madeira de pinho - palheiros, de forma a garantir uma maior durabilidade.

O uso preferencial do pinho nestas edificações foi condicionado pela sua facilidade de obtenção, relacionada pela cobertura vegetal numa região onde a pedra pouco abundava, e pela florestação da costa com pinheiro bravo, no século XIX, a qual veio reforçar a sua utilização. Material que foi igualmente imposto pelas condições naturais da região, pelo que se adapta facilmente ao chão arenoso e à humidade,

trazida pelo mar, fatores que contribuíram para que estas estruturas assumissem uma tipologia diferenciada, que lembrava as construções palafíticas, por serem suportadas em estacaria.

Com a abundância de peixe e o aumento do número de companhas, em meados do séc. XIX, estas estruturas foram-se agrupando, dando origem aos primeiros núcleos de palheiros, constituindo assim, residências permanentes ao longo da costa, correspondendo a construções térreas de pequena dimensão, com prumos de pinho espetados diretamente na areia, “de pau a pique”, sendo o seu revestimento exterior tabuado, neles pregado, disposto horizontalmente; sem soalho, com apenas junco a cobrir a areia, sem forro interior e uma cobertura de duas águas, em colmo e moliço.

Na segunda metade do séc. XIX, após a construção da via-férrea, com a chegada de veraneantes e dos lavradores que traziam o gado para pesca de arrasto - Arte de Xávega, foram introduzidas melhorias consideráveis de habitabilidade, sendo acrescentado um andar superior e aperfeiçoado o seu sistema construtivo, sob estacaria de carvalho enterrada até um metro de profundidade. O gado, nas construções dos lavradores, e as redes, nas dos pescadores, passavam a ser alojados no rés do chão, sendo o andar destinado às famílias.

Estas construções, com a expansão e consolidação dos povoamentos, aumentaram e agruparam-se, o que permitiu assegurar a sua proteção contra os ventos tornando-as, porém, mais vulneráveis ao fogo, constituindo núcleos, cuja urbanização passa a ser obrigatória em finais do séc. XIX, assim como o alinhamento das suas construções ao longo dos arruamentos.

Destas alterações surge então um novo tipo de palheiro, que se ergue sobre estacaria. Define-se como volume único de planta quadrada e com dois pisos, com cobertura em telhado de duas águas revestidas a madeira ou telha, sendo o acesso feito por meio de uma escadaria, adossada ao lado direito do edifício.

O soalho, apoiado sobre vigas, saindo, por vezes, da sua base e formando um acréscimo ou varanda de acesso à casa, é travado e assento sobre duas ou três vigas paralelas que descansam sobre esteios, ou pegões de pedra ou cimento - os moirões. Estes distribuem-se em fileiras, em número de dois a quatro por cada fileira, e permitem, assim, a passagem das areias arrastadas pelo vento

As suas fachadas, em tabuado do exterior, disposto quase sempre na vertical e geralmente colorido com cores garridas, são adornadas, no lado principal, por uma extensa varanda que acompanha o edifício em toda a sua largura.

O interior do piso sobrelevado apresenta um único aposento que se divide em pequenos compartimentos. O rés-do-chão, onde se implantam os pilares que sustentam e protegem estas construções, apresentava-se o mais vazado possível, e permitia abrigar os barcos e armazenar a lenha. Este era originalmente todo constituído em madeira, a qual é mais tarde substituída por pedra, tijolo e outros materiais, permitindo assegurar a resistência do rés-do-chão, mas adulterando, contudo, a sua tipologia e configuração, que singularizavam estas construções.

Não obstante as sucessivas adaptações que contribuíram para o desaparecimento deste tipo de construção, encontram-se ainda alguns no território concelhio, entre os quais os núcleos de Esmoriz e de Cortegaça, evidentes modelos representativos da arquitetura local, que não podem ser esquecidos.

Centro Histórico de Pereira Jusã

De grande valor histórico e patrimonial, este lugar conserva ainda as características do ambiente natural, rural e arquitetural oitocentista, razões pelas quais se procedeu à classificação deste conjunto e da sua paisagem envolvente natural, como **Imóvel de Interesse Municipal, segundo o Edital n.º 167/2004, de 1 de março de 2004.**

Como outro motivo para a sua classificação refere-se a preocupação do município em preservar este lugar, protegendo-o do desenvolvimento urbano e industrial que se tem vindo a registar neste concelho.

Do seu surgimento e desenvolvimento existem várias versões contraditórias. Pinho Leal refere, no seu “Portugal Antigo e Moderno” que “há provas de que estas terras foram habitadas desde os tempos pré-históricos, pois que ainda em nossos dias por aqui existiam monumentos pré-celtas”, outros afirmem que a sua constituição é anterior à fundação da monarquia.

Porém, não obstante as diversas versões e embora em data desconhecida, o concelho de Pereira Jusã foi constituído pelos Condes da Feira, sendo assumidamente anterior ao Concelho de Ovar, com foral antigo, atribuído por Dom Afonso III, mais tarde confirmado por Dom Manuel I em 1514. O seu desaparecimento foi consequente da crescente autonomia e desenvolvimento do concelho de Ovar, que lhe foi retirando o seu valor.

Deste modo, por decreto de 18 de dezembro de 1852, este concelho foi extinto e incorporado no de Ovar.

Neste velho núcleo encontram-se a Casa da antiga Câmara ou antigo Tribunal e a Casa da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Sagrada Família, que são partes integrantes do conjunto classificado.

No imóvel que serviu de Paços do Concelho instalaram-se, na parte esquerda do rés do chão, a cadeia, funcionando a câmara e o tribunal de juizes ordinários no 1.º andar. Na parte central do edifício funcionou uma escola de instrução primária para o sexo feminino até 1890.

Este imóvel cria uma praceta privativa, onde existia, à direita, a capela dos presos, dedicada a Stª Isabel e um pelourinho que se implantava no segundo e último degrau de acesso a este espaço.

O pelourinho era constituído por dois degraus, quadrados, onde assentava um pequeno soco e uma coluna de granito, sem base e capitel, com remate de desenho esferoidal. Este, até 1841, esteve colocado a 100 m a poente, no local onde se encontra hoje uma réplica, imperfeita, do mesmo.

Mas a antiga casa da câmara ou antigo tribunal, designação que a população local lhe dava e cuja data de construção se desconhece, localiza-se a 100 metros abaixo deste edifício, o qual é acedido por uma

escada exterior de granito, cujo patamar era coberto com um alpendre. Em frente à mesma encontra-se atualmente a réplica do antigo pelourinho, colocada em 1989, que veio a substituir o original, que se encontra no Museu de Ovar.

A Casa da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Sagrada Família é um conjunto edificado constituído pela capela que data de 7 de março de 1793, e a sua Casa – Quinta da Fonseca, de renovação posterior à construção da capela.



4 . Outros Valores Patrimoniais

Não menos merecedores desta nossa análise, embora não classificados, identificam-se por todo este território outros bens que são igualmente elementos qualificadores e estruturantes dos espaços e que constituem o património notável deste concelho.

4.1.Património Arquitetónico

Este património notável é claramente identificado na freguesia Ovar, onde se observa uma maior concentração. Situação resultante de um conjunto de condições fundamentais que permitiram a concentração humana, e por esta localidade constituir a sede do concelho, aglutinando assim funções primordiais como a religiosa, comercial e de vivência cívica que propiciaram uma maior concentração de edificado notável.

Nas restantes freguesias, a presença deste património é menos evidente. Contudo, descobrem-se alguns exemplares interessantes com inequívoco valor, não só no campo da arquitetura religiosa como a nível da arquitetura civil, que definem conjuntos de interesse histórico-cultural, estético e urbano.

4.1.1. Arquitetura Religiosa

O Património Religioso de Ovar constitui, sem dúvida, a história continuada e a mais real prova da sua vida religiosa e social. Sendo produto de manifestos culturais, materializados pelas suas edificações que constituem pólos dinamizadores sociais e espaciais locais, este património vincula todo o território de Ovar.

Efetivamente, este concelho, demarcado pelos imóveis de carácter religioso, conta com um vasto número de edificações, entre elas igrejas e capelas, que denunciam despreocupadamente uma amálgama de estilos arquitetónicos e de técnicas construtivas, cujos autores e construtores pretendiam demarcar e salientar. Frutos de tendências, modas, e vontades e necessidades sociais.

Destas tendências manifestas e materializadas nestes imóveis, evidencia-se o revestimento parietal com azulejo em grande parte destes imóveis, material que constitui uma das principais especificadas identificadas na arquitetura deste concelho.

Não obstante as sucessivas adaptações e alterações que estes imóveis vieram a sofrer ao longo dos tempos, identificam-se exemplos de arquitetura que vão desde do período do maneirista até à época contemporânea, observando-se, porém, uma grande representatividade do Maneirismo, Barroco e Ecletismo, estilos que se definem quase como dominantes neste concelho.

Ainda, que pouco representativos, registam-se neste concelho outros estilos - neoclássico, neogótico e pós modernista. Entre os quais, salientam-se a Igreja Matriz de Ovar, cujas fachadas e capelas laterais são do período neoclássico, e a Capela de São Luís Gonzaga em Ovar. Este último constitui parte integrante do imóvel classificado como Imóvel de Interesse Municipal – Casa da Família Nunes da Silva e Capela anexa, e representa um belo e único exemplo de Arquitetura Neogótica do séc. XIX, encontrando-se caracterizado no capítulo relativo ao Património Classificado.

Arquitetura religiosa maneirista

O maneirismo, que surge em Itália como resposta às inquietações da época e contrapondo-se ao otimismo e à crença nas capacidades do Homem, tão defendidos no Renascimento, marcou a transição da linguagem renascentista para uma nova estética reinterpretativa do classicismo, e reflete uma conjuntura de mudança social, política e religiosa, atingindo a sua maturidade no século XVII.

Este movimento artístico europeu, que constituiu uma manifesta reação contra os valores clássicos prestigiados pelo humanismo renascentista, encontra-se retratado com alguma evidência na arquitetura religiosa deste concelho, relativo ao séc. XVII, entre os quais se identificam a Capela de Santa Catarina da Ribeira; a Capela de São Geraldo, em São Vicente de Pereira e a Capela de Nossa Senhora de Entre Águas, em Válega.

Capela de Santa Catarina da Ribeira – Ovar

A Capela de Santa Catarina da Ribeira, que data do séc. XVII, de planta longitudinal, é composta por nave, capela-mor e sacristia do lado nordeste, com volumes distintos, com coberturas diferenciadas.

A sua fachada principal, delineada por pilastras que suportam o entablamento geral e a empena com cornija em ângulo, ostenta um portal único de verga reta e frontão curvo ladeado por postigos retangulares com remate de aletas.



Figura 2. Capela de Sta Catarina
Fonte: www.monumentos.pt

Capela de Santo António – Ovar

No Largo do Município em Ovar, ocupado a nascente pelo edifício da Câmara, identifica-se a **Capela de Santo António**.

Esta capela maneirista, construída no séc. XVII e no séc. XVIII, com planta longitudinal, é constituída por nave, capela-mor e sacristia do lado sul, e torre sineira, com cobertura piramidal, que integra a composição da fachada principal, a qual ostenta o portal único com pilastras e entablamento encimado por nicho e frontão que se encontram marginados por janelas que se encimam.

Nos seus interiores evidenciam-se o arco triunfal de pilastras decoradas com almofadas corridas e o teto da capela-mor com cinco séries de cinco caixotões de madeira, sendo estes resultantes da reforma barroca da capela-mor e da sacristia



Figura 3. Capela de Sto António
Fonte:www.monumentos.pt

Igreja Paroquial de São Cristóvão – Ovar

Por fim, salienta-se ainda a **Igreja Matriz de Ovar** que apresenta uma nave central e capelas laterais e colaterais tardo-maneiristas, não obstante os vários períodos construtivos que este templo apresenta, entre os quais os períodos rococó e neoclássicos observados nas fachadas e capelas laterais.

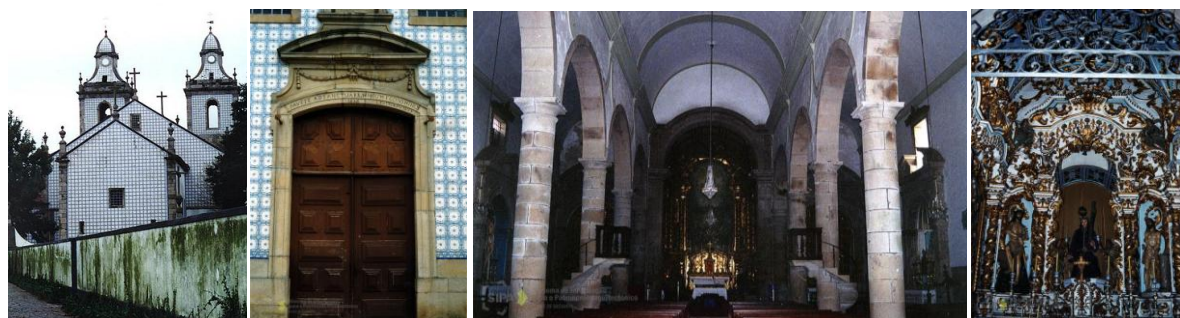


Figura 4. Igreja Paroquial de São Cristóvão - Fonte: <http://www.monumentos.pt>

Capela de São Geraldo – São Vicente de Pereira

A **Capela de São Geraldo**, localizada no lugar de Cássemes, num um adro murado e arborizado, é um pequeno interessante edifício construído no séc. XVII.

Este é composto por um corpo hexagonal, uma sacristia trapezoidal que se encontra adossada a um dos lados, e um alpendre com desenho quadrangular, localizado no lado oposto, prolongando a zona da entrada, sendo estes resultantes de beneficiações ecléticas.

Como outras particularidades, identificam-se na sua entrada três arcos interligados de arestas boleadas, sendo o central mais largo e encimado por óculo de esbarro mostrando ainda sineira acima da cimalha. Salienta-se ainda, no seu interior, o teto hexagonal de madeira, renovado. Características que não são muito comuns nesta região.

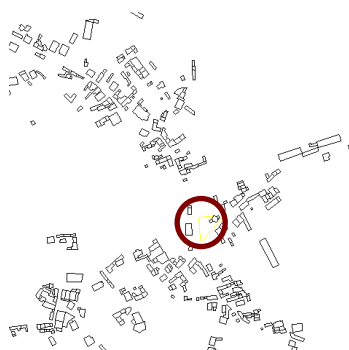
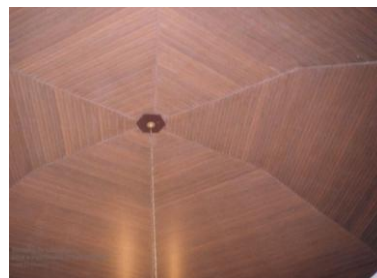


Figura 5. Capela de São Geraldo -Fonte: www.monumentos.pt

Capela de Nossa Senhora de Entre-Águas - Válega

Numa zona despovoadada, na qual se observa um cruzeiro, datado de 1868, que se implanta numa das extremidades deste espaço, localiza-se a **Capela de Nossa Senhora de Entre-Águas**.

Este templo de arquitetura maneirista, é composto por um corpo retangular e anexos laterais.

A composição da fachada principal é constituída por cantarias nos cunhais, um portal único de entablamento ladeado por dois vãos moldurados, encimado por pedra de armas e óculo circular.

O coro-alto de madeira, a capela-mor com altares em arcos sobre pilastras e decorados com almofadas corridas, o teto de madeira arqueado, e os retábulos de madeira dourada que datam do séc. XVII, são evidentes pormenores que enriquecem os seus interiores

Não obstante a inscrição, encontrada no seu interior, que revela apontar uma data que corresponderia ao séc. XIV, o atual templo foi mandado construir por D. Diogo Lobo em 1654. A sua construção teria sido concluída em 1657 - data inscrita na fachada principal.



Figura 6. Capela de Na Sa de Entre Águas

Fonte: <http://www.monumentos.pt>

Arquitetura religiosa barroca

A Arte Barroca, que surge como reação contra os estilos anteriores, altamente academicizantes, assumiu-se com a evolução da reforma católica, cuja missão, naquele período, era reestruturar a igreja, a fim de que novamente ocupasse um lugar de destaque, assim como de suspender o avanço protestante, sendo a religiosidade expressa de forma dramática, intensa, procurando envolver emocionalmente as pessoas e exaltando os sentimentos, contrariamente ao Renascimento, que pregava o predomínio da razão sobre os sentimentos.

Na arquitetura, toda esta carga cenográfica religiosa é assumida com os aparatosos cenários decorativos e longos escadórios e percursos evocativos – Via-Sacra, estes recriando a ideia de caminho que conduz à vida eterna

Em Ovar, tal como se sucede em outros meios urbanos, esta Via Sacra é um trajeto urbano, que corresponde aos passos integrados na malha urbana, iniciando-se na capela do Pretório, da Igreja Matriz de Ovar, e terminando na capela do Calvário, acedida através de uma longa escadaria, apresentando, todas elas, elementos demarcantes e muito particulares deste período, tais como a talha dourada, os remates curvos decorado com enrolamentos e elementos vegetalistas, com flores de acanto e com elementos concheados e outros elementos decorativos

Além destes belos exemplares barrocos, que se encontram descritos no presente documento, no capítulo relativo ao Imóveis classificados, identificam-se outros imóveis notáveis, relativos ao estilo barroco e merecedores de nossa análise, entre os quais se evidenciam a Capela de São Miguel, a Capela de São Lourenço e a Igreja Paroquial de São Martinho, em Ovar; a Igreja Paroquial de São Martinho do Bispo, em Arada; a Capela de São José em Cortegaça, a Igreja Paroquial de São Vicente, em São Vicente de Pereira, e a Igreja Paroquial de Santa Maria, em Válega.

Capela de São Lourenço – Ovar

Este imóvel, que se localiza na Rua Dr. José Falcão, em Ovar, pertence ao conjunto edificado - Casa e Capela de São Lourenço, sendo, contudo, a sua construção posterior ao da habitação e cuja data, 1746, é revelada na sua entrada

Exibe na sua fachada simétrica um portal barroco sobrepujado por uma cornija e granito e óculo, sendo revestida por azulejos policromáticas, contrastantes com cantaria em granito e gradeamento em ferro forjado.



Figura 7. Capela de Na Sa de Entre Águas

Fonte: verovarnopassado.blogspot.pt

O templo faz parte integrante do roteiro de Arte Sacra da cidade, com culto particular, do qual, antigamente, saía o andor de Nossa Senhora para incorporar a procissão dos Passos, situação que comprova a sua importância no contexto religioso da cidade. De acordo com a Monografia de Ovar, de Alberto Lamy, a Capela de S. Lourenço Mártir terá sido construída, provavelmente entre 1748 a 1755, na Rua das Figueiras (atual Rua Dr. José Falcão).



Sobre a sua história e origem, segundo a tradição e João Frederico, um historiador ovarense, a capela terá sido mandada construir por um Dr. Amorim. Este, depois de viúvo, ordenara-se e passara a dizer Missa nova neste templo.

Igreja Paroquial de São Martinho do Bispo - Arada

A Igreja Paroquial de São Martinho do Bispo, localizado no lugar de São Martinho, é composto por capela-mor, sacristia, anexos e uma torre sineira no flanco esquerdo da fachada principal.



Todos os panos de fachada, que se encontram revestidos a azulejos, apresentam paramentos, embasamento, pilastras sobre os cunhais, vãos moldurados, pináculos nos ângulos e cruz nos vértices das empenas. A sua fachada principal sóbria é delineada por portal único, enquadrado por pilastras toscanas e rematado em frontão interrompido com os braços ondulados e enrolados nas extremidades superiores contendo, no interior, a cruz de Malta. Acima do mesmo elemento, já na empena, sobrepõe-se óculo quadrilobado e uma imagem do padroeiro, do séc. XVIII.

Os seus interiores são enriquecidos por um teto de abóbada estucada, por retábulos e sanefas de madeira pintada a branco e ouro.



Figura 8. Igreja Paroquial de São Martinho do Bispo - Fonte: www.monumentos.pt

Capela de São José - Cortegaça

Este imóvel urbano, do séc. XVIII, de arquitetura barroca, encontra-se adossado a um imóvel de habitação e antecedido por pequeno adro murado; cuja fachada principal abre para o pequeno largo ajardinado rodeado de casas.

Apresenta uma planta simples retangular, com cobertura de 2 águas, sendo a sua fachada principal o único pano de fachada com elementos decorativos, a qual ostenta um portal único, com entablamento e frontão interrompido e encimado por óculo circular, pináculos piramidais e cruz no vértice da empena.

Salientam-se, nos seus interiores, a plataforma do altar com escada encaixada, o coro alto de madeira e retábulo de madeira pintada a branco e ouro, no qual se identificam duas colunas lisas de cada lado e frontal lavrado de concheados.



Figura 9. Capela de São José
Fonte: www.monumentos.pt

Igreja Paroquial de São Vicente-São Vicente de Pereira

A Igreja Paroquial de São Vicente é constituída por nave de planta longitudinal, capela-mor, torre sineira ao lado da fachada principal e corpos anexos simétricos laterais à capela-mor.

Como elementos constituintes e definidores das suas fachadas, designam-se o embasamento, as pilastras sobre os cunhais, pináculos nos ângulos e os vãos moldurados, evidenciando-se o portal flanqueado por pilastras e entablamento, encimado por nicho com aletas, sendo este último ladeado por duas janelas do coro e óculo circular na base da empena que é recortada.

O teto com caixotões de estuques, os retábulos, sendo o principal de largo camarim com pintura renovada e mísulas para esculturas aos lados entre duas colunas, e sanefas de madeira, pintada a branco, ouro e azul, que correspondem aos elementos definidores do espaço interior.



Figura 10.

Igreja Paroquial de Santa Maria - Válega

A Igreja de Santa Maria, construída no séc.XVIII, apresenta uma planta longitudinal composta por nave, capela-mor, duas sacristias aos lados da capela-mor e torre sineira à esquerda da fachada principal, sendo o desenho da sua fachada principal resultante da composição de pilastras, entablamento e empena de cornija; portal único com pilastras e entablamento encimado por nicho que se completa de óculo na empena e é ladeado por duas janelas do coro.

O seu interior é adornado por coro-alto sobre abóbada, dois púlpitos opostos, dois arcos retabulares nos flancos, um arco triunfal e dois outros colaterais de pilastras decoradas com almofadas corridas, um entablamento e frontão curvo e interrompido, tetos de caixotões de madeira, e retábulo principal de madeira pintada.



Figura 11. Igreja Paroquial de Santa Maria

Fonte: www.monumentos.pt

Como particularidades salientam-se os azulejos policromos figurados, que revestem a fachada principal e as paredes interiores da nave e da parte superior do arco triunfal, a torre sineira com cobertura em meia esfera, as portas travessas opostas na nave, desalinhadas das janelas, o mármore que reveste o lambril das paredes interiores da nave e das paredes da capela-mor, e o arco triunfal e colaterais.

De salientar ainda que este imóvel foi intervencionado nos séc. XIX e XX. Os alçados laterais e posterior foram revestidos, em 1975, com azulejos da Fábrica Aleluia de Aveiro, cujo desenho é da autoria de Januário Godinho

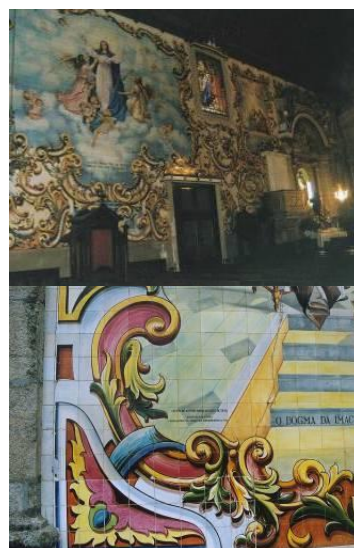


Figura 12. Igreja Paroquial de Santa Maria

Capela de Nossa Senhora das Dores -Válega

Adossada, nos lados este e norte, a uma casa rural de 1 piso, esta capela apresenta uma planta longitudinal e é composta por corpo retangular único.

A sua fachada principal, com empena de espaldar recortado, ostenta um portal reto, moldurado, de friso e cornija encimado por óculo quadrilobado, e pilastras sobre os cunhais coroados por pináculos.

Como pormenores notáveis que conferem ao pequeno templo alguma singularidade, são de evidenciar a pequena sineira, localizada na zona do vértice da empena ao lado esquerdo do pedestal de cruz que coroa o centro do ângulo, o coro alto de madeira com guarda pintada de azul, a plataforma de cantaria com escada para o altar-mor, e o retábulo.

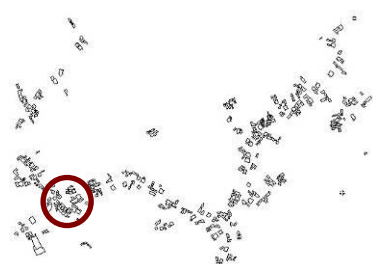


Figura 13. Capela de Nossa Senhora das Dores

Arquitetura religiosa eclética

Embora historicista, a Arquitetura Eclética, estilo do séc. XIX, não corresponde à transcrição de modelos históricos, mas representa sim uma tentativa em ultrapassar a estagnação sentida pelos arquitetos em relação aos revivalismos, cujo resultado está na inovação modelos definidos anteriormente através da mistura de vários estilos. Assume-se como um estilo típico das grandes fortunas burguesas, marcando o triunfo da burguesia sobre a nobreza, conseqüente do espírito empreendedor na indústria e comércio.

Do Eclétismo, estilo evidente em algumas construções deste concelho do séc. XIX, período de desenvolvimento económico e de qualidade de vida, reconhecem-se inúmeros imóveis notáveis, como é o caso da Capela da Misericórdia, em Ovar; a Capela de Nossa Senhora do Desterro, em Arada; a Igreja Paroquial da Nossa Senhora da Assunção, em Esmoriz; a Igreja Paroquial de São Pedro, em Maceda; a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, em Válega.

Capela de Nossa Senhora do Desterro – Arada

Não obstante a data da sua antiga frontaria, 1663, época correspondente à construção do primitivo templo, a Capela de Nossa Senhora do Desterro, da freguesia de Arada, resulta de sucessivas obras de adaptação – renovação e ampliação, tendo sido ampliado, com construção da capela-mor em 1899, erguida a torre sineira em 1914 a 1960, e ampliação definitiva da capela-mor e da sacristia com a construção do anexo a todo o comprimento da fachada N, em 1951.

De arquitetura eclética, este imóvel apresenta uma nave com planta longitudinal, uma capela-mor, uma sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 3 e 2 águas, e torre sineira lateral na fachada principal, sendo os seus alçados enriquecidos com embasamento na torre, pilastras sobre os cunhais, vãos moldurados, pináculos nos ângulos e a sua fachada principal apresenta um portal único encimado por janela do coro.

Evidencia-se, no seu interior, o teto de abóbada decorada com estuques, retábulos e sanefas de talha pintada a marmoreado e ouro.



Figura 14. Capela de Nossa Senhora do Desterro – Interiores e Exteriores

Fonte: IHRU

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção - Esmoriz

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção, na freguesia de Esmoriz, implanta-se numa encosta, em volta da qual se desenvolve um adro parcialmente murado que se abre, em frente à fachada principal, numa escadaria que termina num espaço amplo retangular, no qual se localiza um cruzeiro renovado de tipo calvário.

Este templo, do séc. XIX, apresenta uma planta longitudinal, composta por nave, capela-mor, duas capelas laterais simétricas, vários corpos anexos de diferente volumetria e uma torre sineira no lado direito da fachada principal.

A composição dos seus alçados é definida pela presença de embasamento, pilastras sobre os cunhais, vãos moldurados, cimalhas de friso e cornija, pináculos nos ângulos, sendo a sua fachada principal decorada por portal único, encimado por janela do coro ladeada por postigos e coroada por nicho alto com imagem da padroeira, e um torre sineira.

Esta última apresenta dois registos, sendo o inferior integrado na composição geral da fachada com idênticas pilastras e continuando a mesma linha da cimalha que separa. O registo superior; com pilastras nos ângulos, apresenta um relógio circular encimado por ventana de arco pleno e cimalha de friso e cornija; e um remate de balaustrada com pináculos piramidais nos ângulos, terminando com coruchéu bolboso coroado por cruz de ferro.

Como elementos estruturantes e componentes do seu espaço interior, assinalam-se os dois púlpitos com bacia de pedra sobre mísula, os retábulos e sanefas de madeira entalhada e pintada a branco e ouro, e o teto de abóbada estucada.



Figura 15. Igreja Paroquial de N S da Assunção
Fonte: www.monumentos.pt

Igreja Paroquial de São Pedro – Maceda

Este imóvel do séc. XX, de arquitetura eclética, ergue-se no interior de um adro murado que se prolonga e que se encontra limitado a sul pelo cemitério paroquial.

Com nave de planta longitudinal, capela-mor e corpos anexos adossados aos lados, revela uma fachada principal harmonizada com portal único, sendo este encimado por nicho e ladeado por duas janelas do coro que se completam na empena por óculo oval.

Além do portal, fazendo parte integrante desta fachada, identificam-se o embasamento, as pilastras sobre os cunhais, os vãos moldurados, cimalhas de friso e cornija, e pináculos nos ângulos. Todos estes elementos compõem igualmente os restantes alçados.

No que respeita ao seu espaço interior, evidenciam-se os dois púlpitos, o arco triunfal de pilastras e arco pleno, o teto de abóbada decorada com estuques, os retábulos e sanefas de madeira pintada a branco, ouro e marmoreados.



Figura 16.

Capela da Misericórdia - Ovar

A Capela da Misericórdia, designada igualmente por Capela de Nossa Senhora do Parto ou Capela das Almas dos Campos implanta-se isoladamente no Largo dos Campos, em Ovar.

Embora com fortes reminiscências do barroco, é um imóvel do séc. XIX, constituído por capela e capela-mor, no qual se verifica a conjugação de cantarias e guarnecimentos em argamassa, elementos componentes das suas fachadas.

A sua fachada principal é delimitada por pilastras coroadas por pináculos piramidais, e rematada com cornija em arco abatido, encimada por outra em arco conopial, com cruz no vértice. A sua porta é emoldurada por padieira curva e pseudo-aletas e ladeada por dois vãos retangulares, sendo encimada por sacada de frontão sem retorno.



Figura 17.

Capela de Nossa Senhora de Lourdes – Válega

A Capela de Nossa Senhora de Lourdes é imóvel de arquitetura eclética e revivalista, cuja construção data de 1909. Encontra-se isolado, é constituído por uma nave longitudinal, uma capela-mor, uma sacristia e duas torres sineiras, apresentando alçados simples, decorados apenas por pináculos nos ângulos e cruzes nos vértices das empenas.

Na fachada principal identificam-se o portal único, flanqueado por dois postigos e encimado por nicho e duas janelas do coro em vãos moldurados e de arco pleno, as pilastras, e duas torres que terminam em coruchéus piramidais, constituídos por 4 pináculos sobre os cunhais.

Os seus interiores são decorados com coro alto de madeira, um arco triunfal, rasgado em arco pleno, e altar de madeira pintada com grande nicho cavado na parede do fundo.

De salientar o enquadramento na fachada principal das duas torres, a quais conferem à capela, de pequena dimensão e de configuração comum, alguma imponência.

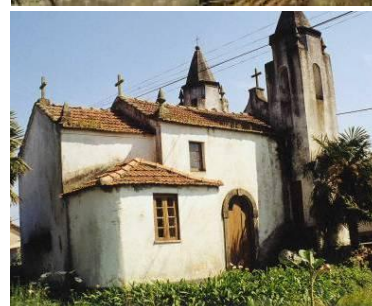
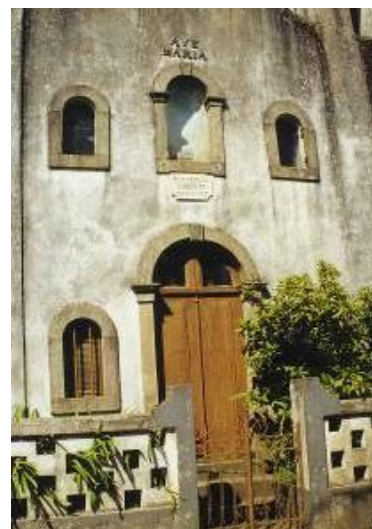
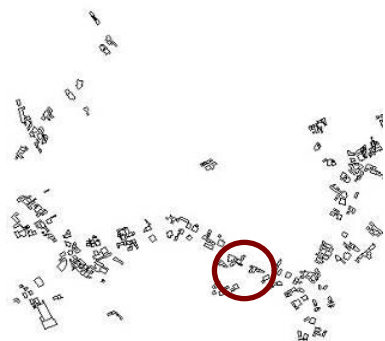


Figura 18. Capela de Na Sra de Lourdes
Fonte: www.monumentos.pt



Arquitetura religiosa contemporânea

Da Arquitetura religiosa contemporânea neste concelho, mais particularmente pós-moderna, cujo objetivo é estabelecer uma crítica à arquitetura moderna, rejeitando os estilos históricos do passado, encontra-se pouco representada neste concelho, porém destacam-se a Capela do Furadouro e a Capela de São Bento em Válega.

Capela do Furadouro -Ovar

Trata-se de um imóvel do séc. XX, cujo autor é o Arqto. Januário Godinho.

Sendo o seu acesso feito por meio de escadaria que antecede um pequeno adro coberto por alpendre, apresenta volumes sóbrios, ausência de ornamento, com planta em forma de hexágono e cobertura em telhado de duas águas.

Evidenciam-se a solução interior interessante de entrada de luz, a assimetria provocada por torre sineira de base quadrada, aberturas superiores em cada face, a cúpula piramidal com remate em cruz e a verticalidade da torre, que contrasta harmoniosamente com a horizontalidade da plataforma onde assenta a Capela.



Figura 19.

Capela de São Bento -Válega

É uma obra realizada pelo Arq. Silva Marques na segunda metade do séc. XX, demarcada pela depuração e simplicidade volumétrica, resultando da interseção de dois volumes de um e dois pisos, cuja ligação corresponde à entrada.



Figura 20.



4.1.2. Arquitetura Civil

No âmbito da **Arquitetura Civil**, que abrange os edifícios habitacionais, públicos e outros relativos a atividades fabris, observa-se em Ovar uma clara diversidade, desde a Arquitetura do séc. XVII/XVIII até ao séc. XX, cujos estilos dominantes, são o Barroco, o Neoclássico, o Estado Novo, e, essencialmente, a Arte Nova.

Arquitetura civil barroca

Os imóveis de arquitetura barroca deste território acompanham as sensibilidades arquitetónicas que caracterizam os séculos XVII, XVIII e o primeiro quartel do XIX. E é na casa nobre que encontramos exemplares mais representativos do estilo barroco, à qual se associamos nomes de figuras ilustres da terra entre os finais do século XVII e durante o século XVIII.

Como principais características referem-se o contraste entre a decoração da fachada e a simplicidade do interior; o desenvolvimento horizontal do frontispício, que aparece, por vezes, dividido em secções por pilastras, e cuja verticalidade é acentuada por ornatos (pináculos e urnas); a existência do andar nobre, que se distingue na fachada pela qualidade da linguagem arquitetónica e decorativa; a importância dada à entrada nobre, que é constituída, frequentemente, por um eixo vertical central, formado pela portada, janela (quase sempre de sacada) e pedra de armas; e o desenvolvimento das escadarias interior e exterior.

Além destas características, o estudo do espaço interior; a capela e a sua localização na fachada, como se verifica na Casa de São Lourenço e Casa dos Chaves, e a colocação da pedra de armas na fachada, observada na Casa da Família de São Tomé e Casa dos Baldaias, são elementos que merecem a nossa atenção. A pedra de armas aparece também a rematar as grandes portadas que dão acesso a algumas casas nobres e que constituem, por vezes, o melhor elemento arquitetónico da construção.

Casa dos Baldaias - Ovar

Imóvel de enquadramento urbano, cuja frente abre sobre pequeno largo com jardim e pelourinho. É uma construção setecentista que sofreu, no séc. XX, obras gerais de restauro e recuperação, interiores e exteriores, para instalação de um novo espaço cultural.

De arquitetura privada barroca, é um edifício brasonado de dois pisos, cuja fachada principal, simétrica, se encontra dividida em cinco vãos com moldura em granito, próprias do estilo em que se insere. Ao nível do segundo piso, salientam-se as varandas com base em granito (cachorros), e guardas em ferro.



Figura 21.

Casa do Visconde de Ovar - Ovar

Este edifício urbano, do séc. XVIII, localizado na Rua Visconde de Ovar, é um imóvel de arquitetura barroca. Apresenta um volume único de dois pisos, e suas fachadas são compostas por aberturas com molduras ornamentadas em granito, e algumas com varandas de plataforma e nichos igualmente em granito, e proteção em gradeamento de ferro.



Figura 22.

Arquitetura civil neoclássica

Do Neoclassicismo, que surgiu em Portugal no último quartel do século XVIII, e que se prolongou até metade do século XIX, apresentam-se, como elementos mais representativos neste concelho, o Hospital Velho de Ovar, a Câmara Municipal de Ovar e a Casa e Quinta da Família de São Tomé - Ovar

Hospital Velho -Ovar

Imóvel de Arquitetura Neoclássica (séc. XIX), de enquadramento urbano, isolado, rodeado de recinto murado, fachada principal virada a norte abrindo para Largo ajardinado tendo, a este, a Fonte do Hospital e a oeste a Capela do Calvário dos Passos.



Figura 23. Hospital Velho
Fonte: www.monumentos.pt

Este Hospital apresenta uma planta centralizada com pátio central de lados com arcos de asa de cesto sobre pilastras; dois pisos, fachadas com embasamento, pilastras nos cunhais e cimalha de entablamento.

Os seus vãos retangulares moldurados; fachada principal com porta ao eixo encimada por sacada a que se sobrepõe o brasão nacional, tendo a porta e todos os vãos do 2º piso cornija ligeiramente saliente.

A linha da cumeeira do telhado da fachada principal é mais elevada do que a dos outros lados. O entablamento da cimalha das fachadas é em argamassa enquanto todos os restantes elementos arquitetónicos são em cantaria de granito. Desenho da fachada posterior mais irregular em relação à disposição e nº de vãos, mostrando escada exterior adossada de lanços divergentes.



Figura 24. Hospital Velho de Ovar, Interiores e Exteriores - Fonte: IHRU

Após a sua função inicial, este imóvel funcionou como Quartel e, desde meados do séc. XX, como Escola Primária. Foi, recentemente, objeto de profunda remodelação, integrada nas obras de construção do Centro Escolar dos Combatentes.

Câmara Municipal de Ovar - Ovar

O atual edifício dos Paços do Concelho, construído entre 1863 e 1900, veio substituir um anterior de finais do século XVIII. Localiza-se na Praça da República, espaço nuclear da cidade.

A parte central apresenta um alçado tripartido, evidenciado pela entrada escultórica e escadaria exterior.

Observa-se o andar nobre, que se distingue na fachada pela qualidade da linguagem arquitetónica e decorativa; a importância da entrada nobre, constituída por um eixo vertical central, formada pelas janelas de sacada em arco, com varanda decorada com balaústres e assente sobre cachorros.

Nas alas laterais, ligeiramente avançadas, os vãos retangulares são encimados por frisos, cornija e frontões. O revestimento em cantaria desenvolve-se até o início do segundo piso.



Figura 25. Câmara Municipal

Casa da Família de São Tomé - Ovar

Este imóvel de enquadramento urbano, do séc. XVIII (conjetural), forma gaveto em pequena praça no núcleo histórico de Ovar, cuja frontaria apresenta 3 sacadas de verga reta, com base pouco saliente assente em dois cachorros, com grades em ferro, de varões anelados e reformados, sendo a 1ª. mais afastada, o que permitiu colocar aí o brasão.



Figura 26.

Casa da Família Cunha - Ovar

Imóvel de Enquadramento urbano, definindo frente urbana de um dos principais eixos deste aglomerado.

Edifício do século XVIII (conjetural), de volume simples de dois pisos, com cobertura em telhado de duas águas e planta longitudinal.



Figura 27.

O alçado principal, assimétrico, apresenta vãos retos encimados por friso e cornija. Seis aberturas rasgam a fachada, ao nível do segundo registo, três das quais são sacadas com varanda assente sobre base em granito, decorada com gradeamento em ferro. As molduras, em granito e com aventais, são retangulares almofadadas, em estilo neoclássico. Entre as portadas existe nicho com imagem.

Destaca-se uma janela no extremo direito do edifício, possivelmente mais tardia, por não se inserir na continuidade dos enfiamentos verticais e horizontais, e por adotar um desenho que nada tem a ver com as restantes janelas. No rés-do-chão, as aberturas seguem os alinhamentos superiores, com moldura mais pobre.

Quinta do Formal - São Vicente de Pereira de Jusã

Edifício residencial de enquadramento rural, isolado, adossado a uma pequena capela e destacado em plataforma mais elevada. Encontra-se envolto por murete que interrompe para se definir escadaria de granito.

O seu volume simples vertical de dois pisos, com cobertura em telhado de quatro águas.



Figura 28. Quinta do Formal



Palacete dos Castanheiros - Esmoriz

Edifício residencial de enquadramento urbano, isolado, destacado em zona desnivelada, de frente para via.

Trata-se de um edifício, do princípio do séc. XX, cuja volumetria se apresenta depurada e maciça. Nos alçados, revela-se uma composição ritmada de cheios e vazios que justificam a leitura horizontalista de massas, evidenciada pelo friso horizontal contínuo da platibanda e pelas pilastras nos cunhais rematadas por pináculos.



Figura 29.

Arte Nova , “Art Déco” e “ Arquitetura Brasileira”

Como resposta ao enraizado desenvolvimento da arquitetura no historicismo e da continuidade das tradições clássicas, ideologias tanto defendidas até finais do séc. XIX, surge a nova corrente artística e arquitetónica – **Arte Nova**, sendo o seu aparecimento correspondente a um momento de clivagem do revivalismo dos estilos romântico e gótico, com predomínio cronológico entre 1892-1914.

Esta corrente surge em Portugal muito tardiamente e com um período de pouca duração, restringindo-se ao *fachadismo* e relegando para segundo plano os elementos estruturais, as novas tecnologias, e o desenho dos espaços interiores, misturando-se com o “ *Art-Déco*”.

À semelhança de outros países, a sua adoção far-se-ia através das famílias mais ricas, de refinado gosto, pelo que se manifesta deliberadamente no campo na arquitetura privada civil, não obstante surgir em monumentos públicos e religiosos, embora como corrente subsidiária de Arquitetura.

Deste modo, na sua generalidade, as fachadas portuguesas eram concebidas com linhas curvas e contracurvas, angulosas e sinuosas, características que induziram a que estes imóveis fossem apelidados de “Casas Brasileiras”, designação que vingou até meados do séc. XX, dada a influência do poder económico dos portugueses residentes no Brasil que teimavam em regressar à terra natal, fenómeno evidente e registado em Ovar.

Porém, segundo alguns autores, muitos imóveis que são apelidados de “brasileiros” não passam de apelido mesmo, uma vez que o proprietário nunca saiu da terra!

No que diz respeito à estrutura interior, estes imóveis apresentam características de continuidade relativamente ao período anterior, contrariamente ao aspeto exterior, no qual a imaginação de inspiração naturalista era a responsável pela decoração e aplicação de manifestações Arte Nova e de miscelâneas artísticas.

Associados a este estilo Arte Nova, **encontram-se o ferro, recorrendo à serralharia para o fabrico de diversos elementos decorativos, e o azulejo.**

Este último material, de uma forma geral, destinava-se ao revestimento das fachadas de edifícios, embora fosse diminuindo o uso de fachadas inteiramente revestidas (fachadas revestidas a azulejos monocromáticos de tons verde, castanho, azul, vermelho e estampilha) para se optar por uma decoração mais localizada nas zonas de coroamento, frontões ou remates de edifícios. Surgem os frisos decorativos e composições figurativas localizadas nos frontões, fachadas, em átrios de imóveis ou salas comerciais. A azulejaria em remate era aplicada em edifícios ora simulando uma cinta ora demarcando os pisos.

O azulejo é efetivamente um elemento integrante da arquitetura de Ovar e que reveste grande parte do edificado de Ovar, transformando esta cidade num autêntico museu vivo do azulejo, com características únicas, que documenta e ilustra o gosto da época.

Embora, com algumas incertezas, as causas desta mudança poderão estar associadas ao tratado de comércio com o Brasil, que propiciou a emigração de alguns industriais e comerciantes para aquele país, que terão presumivelmente trazido a “nova moda” do azulejo. Situação que poderá, também, ter motivado o aparecimento de uma série de fábricas de azulejos, e conseqüentemente contribuído para o emprego deste elemento como revestimento exterior.

Deste modo, surgiu em Ovar, nos finais do séc. XIX, uma “nova moda” trazida por emigrantes regressados do Brasil, que reconhecia o azulejo como material nobre de fachada. Este, que pela sua durabilidade, resistência, e por razões de ordem económica e de higiene, era já vulgarizado, na primeira metade do séc. XIX, na arquitetura civil brasileira, principalmente em zonas mais pluviosas, húmidas e expostas à salinidade.



Figura 30. Edifícios de “Arquitetura Brasileira ” da Rua Visconde de Ovar

Esta arte azulejar, que transformou as ruas da cidade de Ovar numa miríade de cores e padrões, decorando as frontarias do seu edificado do séc. XIX, e associando-se à estética da Arte Nova e “ *Art Déco*”, explorando cores e plasticidade, representa o Património concelhio que interessa valorizar e preservar.

Para valorizar, salvaguardar e preservar o património cerâmico desta cidade, **foi criado em 2000, o Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo (ACRA)** da Câmara Municipal de Ovar. Neste foram desenvolvidos estudos relativos a materiais e técnicas tradicionais, bem como um conjunto de ações e medidas de salvaguarda e preservação que visam estudar técnicas e materiais tradicionais e melhorar qualitativamente metodologias e ações, no âmbito da conservação, restauro e aplicação do azulejo.

Edifício de Habitação – Ovar

Edifício de residencial de enquadramento urbano, definindo frente urbana de um dos eixos principais que estrutura este aglomerado.

Edifício do fim do séc. XIX, que sofreu algumas influências da Arte Nova.



Figura 31.

Volume simples de dois pisos, disposição horizontal das massas, alçado principal simétrico, revestido a azulejos, dividido em sete vãos, com remate em platibanda ornamentada com alguns pináculos. Rasgam a fachada, ao nível do segundo registo, sete aberturas, com porta central que dá acesso a extensa varanda com base em granito e gradeamento em ferro. Molduras parciais decoradas com painéis pintados em azulejos. Pilastras nos cunhais. Brasão inserido na platibanda, ao centro.

Hotel Cerveira- Furadouro, Ovar

Edifício residencial de enquadramento urbano, define um gaveto da principal avenida pedonal deste aglomerado.

Este edifício data do séc. XX e divide-se em dois registos, com fachadas simétricas revestidas a azulejos, divididas em cinco e seis vãos, aberturas com molduras parciais, acompanhadas até um quinto por friso contínuo, e caixilharias em madeira com duas folhas. A fachada principal apresenta uma varanda ao nível do segundo piso.



Figura 32.

Edifício de Habitação – Ovar

Edifício residencial de enquadramento urbano, formando gaveto, definindo uma frente do largo dos combatentes. Influência da Arte Nova. Volume simples de três pisos, planta em forma de quadrado com cobertura em telhado de quatro águas, disposição vertical das massas. Fachadas simétricas com quatro vãos, aberturas simples com molduras em granito, e algumas com proteção em gradeamento de ferro. Paredes em alvenaria interrompidas por frisos de separação dos vários registos. Friso superior de remate decorado com azulejos.



Figura 33.

Edifício de Habitação e Comércio – Furadouro, Ovar

Edifício de enquadramento urbano, define a principal avenida pedonal deste aglomerado.

Este edifício data do séc. XX, e insere-se no estilo Art Deco. Divide-se em três registos, Fachada simétrica revestida a azulejos, dividida em três vãos, com remate em platibanda, aberturas com molduras em alvenaria pintada, varandas nos extremos com gradeamento em cimento e revestidas com azulejo diferente do da fachada. Ao centro, as varandas dão lugar a dois painéis pintados em azulejo.



Figura 34.

Edifício de Habitação – Ovar

Edifício residencial de enquadramento urbano, definindo um dos principais eixos que estrutura Ovar. Este edifício data do séc. XIX / XX. É composto por um volume de dois pisos, com cobertura em telhado de duas águas. Fachada principal simétrica, dividida em três vãos, rasgada por aberturas emolduradas a granito. Ao centro, portada que dá acesso a varanda com base em granito, e com proteção em gradeamento de ferro. No rés-do-chão moldura curva que acompanha os três vãos. Remate superior em platibanda trabalhada. Existe ainda, ao nível da cobertura, recuado com abertura ao centro.



Figura 35.

Edifício de Habitação – São Vicente de Pereira de Jusã

Edifício de planta quadrangular com coberturas diferenciadas de quatro águas. Fachadas assimétricas compostas por panos diferenciados. Aberturas emolduradas. Na fachada principal, ao nível do primeiro registo existe um alpendre que dá acesso á porta de entrada, e ao qual se sobrepõe, no piso superior uma varanda com gradeamento em ferro. Friso decorado com azulejos, anunciando a cobertura.



Figura 36.

Outra Arquitetura na transição do séc. XIX ao séc. XX

Ainda no período de transição do séc. XIX ao séc. XX, identificam-se outros imóveis notáveis, que constituem referências urbanas e de interesse arquitetónico, tais como a Estação Ferroviária de Ovar e o Palacete Rosa em Cortegaça.

Estação Ferroviária de Ovar- Ovar

Imóvel principal da estação de caminho-de-ferro de Ovar, foi inaugurado em 1865, apresenta painéis de azulejos nas fachadas, nomeadamente, a nascente, com desenhos da autoria de Beatriz Campos, de finais da década de 80, século XX, reproduzidos pelo Atelier Razamonte (Vila Nova de Gaia) e a poente, com painéis datáveis de 1917, pintados por Licínio Pinto, na Fábrica Fonte Nova, de Aveiro.



Figura 37. Espaços e Pormenores de Azulejos da Estação de Caminho-de-Ferro de Ovar

Edifício de Habitação - Furadouro

Este edifício data do fim do séc. XIX. Volume simples, de planta longitudinal, cobertura em telhado de tijolo de cinco águas. Alçados assimétricos, compostos por aberturas com moldura de granito. Porta de entrada com moldura ligeiramente curva no topo, por cima da qual se rasga óculo oval, também ele emoldurado.



Figura 38.

Palacete Rosa - Cortegaça

Edifício residencial de enquadramento urbano, definindo frente da Estrada Nacional 109.

Trata-se de um Edifício do séc. XIX / XX, de estilo apalaçado, com volumes diferenciados com dois pisos. Na fachada principal, destaca-se escadaria em granito de acesso à porta de entrada, que se estabelece no segundo registo.



Figura 39.

O alçado da frente divide-se em cinco vãos. Aberturas de verga curva, com molduras trabalhadas em granito. Remate em platibanda trabalhada.



Arquitetura Modernista

Ciné - Teatro de Ovar

Imóvel de enquadramento Urbano, no centro da cidade, fronteiro à Igreja Matriz e ao Mercado, definindo gaveto na malha urbana central do aglomerado.

Edifício do séc. XX, modernista, com volume rasgado por vãos envidraçados (no 1.º piso), que revela uma escadaria de acesso ao átrio de distribuição, e adornado por uma varanda, a nível do 2.º piso, a qual patenteia a leitura horizontal do volume.



Figura 40. Ciné -teatro de Ovar
Fonte: www.monumentos.pt

Tribunal de Ovar

Imóvel de enquadramento Urbano que se localiza na Rua Alexandre Herculano e Largo Família Soares Pinto, cujo projeto é da autoria do Arquiteto Januário Godinho, sendo inaugurado em 1966.



Figura 41. Largo do Tribunal

É um belo exemplar do estado Novo, do séc. XX, constituído por de 3 pisos - cave, r/chão e 1º andar, cujos panos exteriores encontram-se revestidos por painéis de cerâmica de Jorge Barradas, e interiores, com motivos de Guilherme Camarinha.

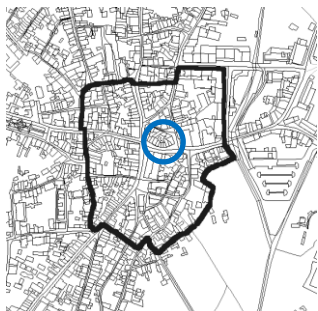


Figura 42. Tribunal de Ovar - Fonte : Câmara Municipal de Ovar

Mercado Municipal - Ovar

Imóvel de interesse, localizado junto à Igreja Matriz de Ovar, foi inaugurado em 1955. O projeto, de 1948, é igualmente da autoria de Januário Godinho, constituindo uma das obras exemplares da arquitetura modernista.

O imóvel foi inaugurado em 1955 e foi sujeito a obras de Beneficiação, em 2011.

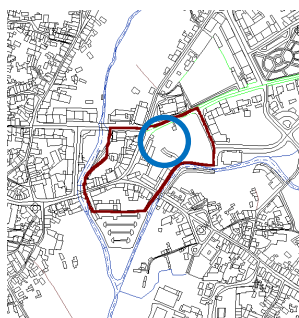


Figura 43. Mercado Municipal de Ovar - Fonte: arquitectos.blogspot.pt

Junta de Freguesia

O edifício da Junta de Freguesia de Ovar, composto por dois pisos mais recuado, fachada simétrica é outro imóvel que apresenta algumas influências do Estado Novo - linhas sóbrias, retas, elementos soltos na fachada. Possui brasão entre os dois registos.



Figura 44.

Edifício de Habitação na Avenida da Régua - Ovar

Enquadramento urbano, na Avenida da Régua, definindo frente urbana de um dos eixos principais que estruturam esta cidade, caracterizada por uma ocupação linear descontínua – Avenida da Régua.

Trata-se de uma obra realizada pelo Arq. Januário Godinho durante o séc. XX, que retrata uma Arquitetura Modernista, mas já com uma tendência para a depuração estilística que se lhe segue. Edifício de um só piso, implantação em L, cobertura inclinada em telhado de duas águas.



Figura 45. Habitação Unifamiliar da Av da Régua

Arquitetura Civil Contemporânea

Biblioteca Municipal - Ovar

Inaugurada em 1997. Projeto dos arquitetos João Rapagão e César Fernandes. Com as suas linhas regulares, simétricas, quase minimalistas, sublinhadas pela brancura das paredes, contrasta – modernizando-a – com a arquitetura tradicional da zona histórica da cidade.



Figura 46.

Centro de Arte de Ovar - Ovar

O Centro de Arte foi projetado por João Rapagão e foi inaugurado em 2009.



Figura 47. Centro de Ovar – Alçado Principal



Edifícios de Habitação - Ovar

A nível de arquitetura particular, encontram-se diversas obras que retratam a época que se seguiu ao Modernismo, como exemplos salientam-se a obra realizada pelo Arq. Lopes da Costa no final do séc. XX, que ganhou um Prémio Municipal Januário Godinho no ano de 2000, **a Casa da Família Duarte em Ovar, do Arqto Siza Vieira e a Habitação na Avenida da Régua, do Arq. Domingos Tavares**, todos eles da segunda metade do séc. XX.



Figura 49.. Habitação Unifamiliar
Arqto Lopes da Costa



Figura 50. Casa da Família Duarte
Arqto Siza Vieira



Figura 48. Casa - Avenida da Régua
Arqto Domingues Tavares

Restaurante Vela Areinho - Ovar

Integra-se harmoniosamente na paisagem, tendo como cenário principal a Ria. Volume único, de um só piso, com implantação em forma de U, sobre uma plataforma de terreno natural que se estabelece como uma ilha.

O alçado principal vira-se para a Ria, e define-se num extenso painel envidraçado, interrompido pela estrutura em madeira que lhe confere um ritmo próprio. Cobertura única em telhado de duas águas.



Figura 51.

Arquitetura Popular

Casa Florbela Espanca- Esmoriz

Este Edifício, do séc. XIX, localizado na Rua da Casela, em Esmoriz, era originalmente uma casa de lavradores abastados que integrava uma quinta oitocentista.

Encontra-se adossado a outras construções e é composto por um volume único de dois pisos e por uma cobertura em telhado de quatro águas.



Figura 52. Habitação de Florbela Espanca



Na sóbria fachada principal afiguram-se três vãos – uma porta de entrada ao centro, ladeada por dois postigos e três janelas no segundo piso. Estas aberturas de verga reta simples.

O imóvel mantém na atualidade a configuração e o recheio da época da estadia de Florbela Espanca, sendo a única habitação no país que preserva uma identidade e ambiente originalmente vivido pela poetisa, ou seja, é uma casa de elevado valor patrimonial cultural e histórico.

Fábrica do Casal - Ovar

Enquadramento rural, junto ao Rio Cáster, localiza-se isolada, na Rua do Casal, adoçado ao Rio Cáster na sua margem direita destacada, em frente ao padrão em granito, e ao lado da Fonte Júlio Dinis. Rua do Casal, adoçado ao Rio Cáster na sua margem direita.

De planta longitudinal, cobertura em telhado de duas águas, impera neste edifício a horizontalidade e uma volumetria depurada, demarcadas pelo ritmo e uma métrica de vãos de grande dimensão.

Este imóvel, está atualmente a ser reabilitado e recuperado, no âmbito da Regeneração Urbana, cujo projeto é da autoria do Lugar do Plano.

As obras, em curso, visam transformar a antiga fábrica de papel numa Escola de Artes e Ofícios, intimamente ligados às origens do concelho, relativos à Tanoaria, a agricultura, a Fiação, a Tecelagem e a própria Indústria do Papel.

Na procura e afirmação de uma identidade própria, e de criação de mais-valias sociais e económicas, pretende-se com esta intervenção preservar as memórias do património cultural material e imaterial no concelho de Ovar, potenciando de forma criativa os valores históricos, culturais, sociais e económicos da região, através da realização de atividades de formação num compromisso permanente entre o passado, o presente e o futuro,

Com esta reabilitação, procura-se igualmente que este imóvel venha a integrar a Rede Museológica do concelho, e revitalizar uma área de interesse da cidade, a qual se prolonga para Poente num processo de reencontro da cidade com o rio e com os territórios rurais que por excelência, ali se distendem para Poente, até à Ria de Ovar.



Figura 53. Fábrica do Papel - Antiga e Nova Fábrica e Fonte

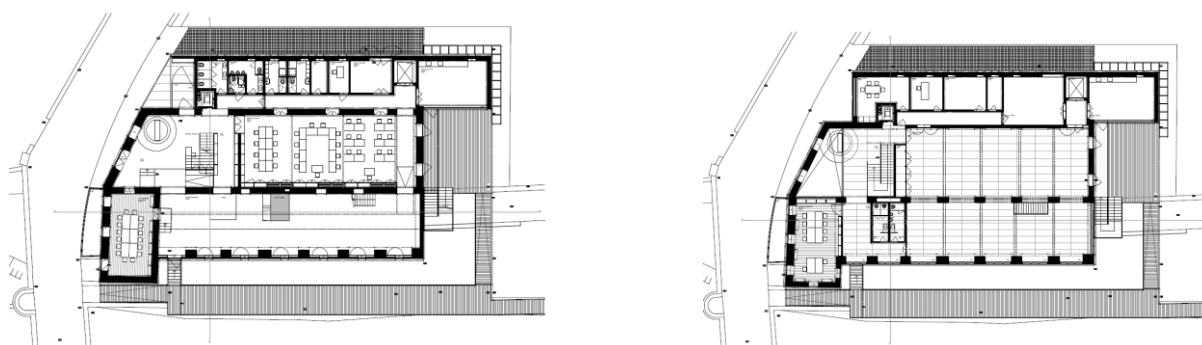


Figura 54. Proposta de Reabilitação - Plantas de Piso 1 e 2



Figura 55. Sistema de Circulação de Água - Saída da Levada

Moinho de Papel com sistema de galgas – Pormenor do engenho

Fotos de António França – 2009
Fonte: Ovar: memórias industriais de uma urbe



4.2. Outros Elementos de Interesse Patrimonial

4.2.1. Cruzeiros

Resultantes de padrões de Cristandade, os cruzeiros são símbolos representativos da crença e elementos integrantes da paisagem, encontrando-se espalhados pelas povoações e estradas, desenhando os caminhos de Via-Sacra, e materializando-se em obras de reconhecido valor ou assumindo uma forma mais simples e mais depurada.

Estes marcos locais, que são relativos a acontecimentos individuais ou públicos, históricos ou religiosos, descobrem-se pela paisagem ovariense, entre os quais se evidenciam os cruzeiros maneiristas do Lugar da Ribeira, que se localiza ao lado da Capela de Santa Catarina, e o de São Vicente, e o cruzeiro barroco de Válega.

Cruzeiro da Ribeira

No lugar da Ribeira, implanta-se o cruzeiro maneirista numa das extremidades de um largo estreito e comprido, rodeado de casas baixas em paisagem plana, no lado oposto da Capela de Santa Catarina.

Este elemento é um cruzeiro do tipo calvário, do séc. XVII, que apresenta um soco de forma octogonal em betão, uma base moldurada com as faces cavadas em almofada e uma Cruz latina de braços de secção quadrada e faces riscadas em almofada.

Neste largo, localizados a norte e a sul, identificam-se dois marcos cilíndricos equidistantes que guardam a base do cruzeiro.

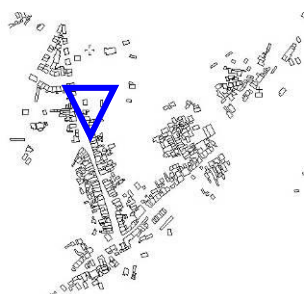


Figura 56. Cruzeiro da Ribeira - Fonte: www.monumentos.pt

Cruzeiro de São Vicente de Pereira de Jusã

Na freguesia de S. Vicente de Pereira de Jusã, no lugar de Cássemes, localiza-se o cruzeiro maneirista, do séc. XVII, num espaço resultante do entroncamento de caminho rural com estrada municipal, rodeado por casas de construção recente e campos agrícolas.



Este apresenta um soco de forma quadrangular com quatro degraus, um plinto quadrangular moldurado com as faces decoradas de almofadas, uma coluna toscana e uma cruz latina de braços de secção quadrada, com faces riscadas em almofada e remates hemisféricos.

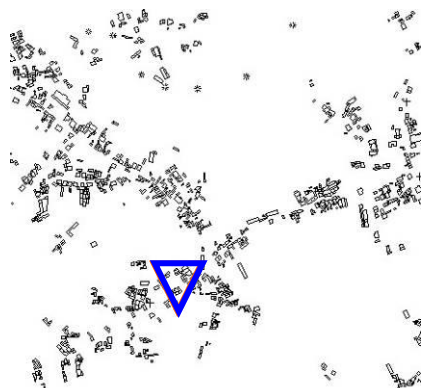


Figura 57.

Cruzeiro de Válega

Num entroncamento de estradas e envolvido por casas de 1 ou 2 pisos, descobre-se o cruzeiro de Válega, de arquitetura barroca.

Encontra-se no interior de um templete aberto, de planta quadrangular com cúpula, o qual assenta sobre base quadrangular. É composto por uma cruz latina sobre pedestal com representação escultórica de Cristo em bronze.



Figura 58.

Fonte: www.monumentos.pt

4.2.2. Fontes

Evidente é a estreita relação deste território com o elemento água, cujas significações simbólicas podem abarcar temas dominantes - fonte de vida, meio de purificação, centro de regenerescência, e meio de transporte, e sendo um elemento representativo de valores sociais e culturais e vital para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade.

Este elemento condiciona, assim, a ocupação e estruturação de um território, induzindo à necessidade de criação de sistemas para a sua captação e condução, os quais assumiram particular importância.

Tal importância traduziu-se na monumentalização destes sistemas que constituem, a nível da engenharia hidráulica, elementos patrimoniais de referência, onde confluem valores artísticos, estéticos e científicos, que se materializam em estruturas tais como as fontes e os chafarizes.

Estas estruturas, evidentes elementos geradores dos espaços urbanos e que assumem diversas formas esculturais na paisagem rural e urbana, são identificadas no concelho de Ovar.

A Fonte da Mota, o Chafariz de Neptuno, as Fontes do Hospital e a Fonte de Júlio Dinis constituem exemplos notáveis e representativos destas estruturas neste território.

Fonte da Mota

Esta fonte, de estilo neoclássico, localiza-se na rua Alexandre Herculano em Ovar e encontra-se adossada a um imóvel.

Apresenta uma planta retangular e uma escadaria que dá acesso ao espelho de água e um conjunto de azulejos pintados.

Chafariz de Neptuno

O chafariz é um belíssimo elemento escultórico que se localiza no centro da cidade de Ovar. Foi inaugurado em 1877, e é da autoria do engenheiro António Ferreira de Araújo e Silva. Constituiu o primeiro abastecimento público de água à população.

É composto por taças sobrepostas e encimada pela figura mítica do Neptuno – Deus do Mar, da mitologia romana.



Figura 59.



Figura 60.

Fonte do Hospital

A Fonte do Hospital é outro belíssimo exemplo. De arquitetura neoclássica, do séc. XIX, implanta no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, apresenta uma escadaria de patamares, um tanque cavado no pavimento, um alto espaldar decorado com elementos clássicos em pilastras, festões, friso e cornija, pináculos e urnas.

Como particularidades são de evidenciar a escadaria com bancos corridos aos lados dos patamares, cavados na espessura das guardas, e o espaldar com inscrição latina e brasão nacional da época do reino unido de Portugal e Brasil.

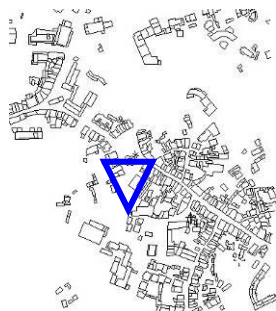


Figura 61. Fonte do Hospital – Fonte:www.monumentos.pt

Fonte Júlio Dinis

Esta fonte era antigamente designada por “Fonte do Casal”, e presume-se que a sua construção é anterior à fundação da vila. Localiza-se na Rua da Fonte do Casal, ao lado da Fábrica do Casal e foi restaurada em 1825, aquando a edificação da ponte do Casal, tendo sido posteriormente reconstruída pela C.M.O., em homenagem ao escritor Júlio Dinis.

De planta longitudinal, é composta por escadaria que se desdobra em sucessivos patamares, e remata com o terreno em plano vertical, onde se localizam dois bancos.

Ao centro, na parte superior à zona de saída de água, encontra-se uma imagem do escritor Júlio Dinis, ladeada por dois painéis em azulejo.



Figura 62.

4.2.3. Pontes

Não apenas obras de engenharia civil, as pontes são igualmente “obras de arquitetura e urbanismo”, cuja função primária de ligação entre margens, assegurando o fluxo de pessoas e mercadorias, é extrapolada.

São elementos componentes do desenho urbano, e dos quais se pode disfrutar a paisagem, definindo-se como espaços de estar e de usufruto paisagístico.

Como exemplos evidentes destas obras de arquitetura e urbanismo no concelho, referem-se a **Ponte dos Pelames**, **Ponte do Casal** e **Ponte da Moita** na freguesia de Ovar e a **Ponte romana / medieval** na freguesia de Cortegaça.

Ponte dos Pelames

A Ponte dos Pelames, de arquitetura neoclássica, é uma estrutura de tabuleiro horizontal sobre três arcos iguais abatidos, sendo os pilares reforçados com pequenos contrafortes semicirculares com características mais decorativas do que estruturais, e com aparelho rusticado de granito e alvenaria.



Atravessa o Rio Cáster, ligando ao largo dos Pelames, situado a este, onde tem fonte datada de 1871. Presentemente atravessa terrenos incluídos no Parque Urbano de Ovar.



Figura 63. Ponte dos Pelames - Fonte: www.monumentos.pt

Ponte do Casal

Esta ponte, oitocentista, vizinha de um antigo edifício fabril – Fábrica do Casal, é composta por um tabuleiro horizontal sobre quatro arcos desiguais de volta perfeita, sendo os pilares reforçados com contrafortes triangulares, em silharia de granito.



Nesta, são de evidenciar os arcos aos pares separados por pilar central, mais largo de secção semicircular, dos quais surge um a varanda com bancos corridos e as armas do reino e inscrição sobre padrão firmado junto de uma das entradas.

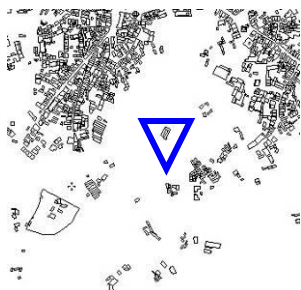


Figura 64. Ponte do Casal - Fonte: www.monumentos.pt

Ponte da Moita

Esta estrutura localiza-se no caminho rural para a Moita e atravessa um braço de água da Ria de Aveiro, com margens baixas, numa zona inundável com terrenos não cultivados.

É uma ponte de cavalete sobre um único arco pleno, cujo aparelho é de alvenaria de xisto. As aduelas são em lajes de xisto, estreitas e compridas, com extradorso pouco regular. Os arcos mostram cavidades para apoio dos cimbres da construção. As guardas são plenas e rebocadas. O pavimento é de calçada e de paralelo.



Figura 65. Ponte da Moita
Fonte: www.monumentos.pt

Ponte Romana / Medieval

Esta Ponte Medieval / Romana, que embora mantenha algumas das suas características de origem, sofreu obras de remodelação que adulteraram a sua configuração, já durante o séc. XX. Localiza-se no Lugar do Mourão, em Cortegaça.



Figura 66. Ponte da Moita
Fonte: www.monumentos.pt



4.2.4. Cais

Indiscutivelmente, não podemos dissociar a paisagem, a história e a economia de Ovar da grande laguna que constitui a Ria de Ovar. Esta relação continua a ser forte e demarcante, ainda comprovada pela existência dos seus cais.

Além da sua importância ecológica, dada a diversidade dos seus biótipos – águas livres, ilhas com vegetação, praias de vaza e lodos, sapais, salinas, campos agrícolas e dunas, a Ria permite o desenvolvimento de atividades nas suas margens - da construção naval, ou apanha do moliço (algas), à extração do sal e atividades que se desenvolviam em redor da mesma.

Era, igualmente, muito antes da construção das grandes rodovias, uma das principais vias da região. Por ela se deslocavam pessoas e eram transportadas inúmeras mercadorias, o que implicava a existência de cais de acostagem, nos principais núcleos populacionais ribeirinhos, donde partiam e onde chegavam, incessantemente, peixe, moliço, alimentos e materiais de construção.

Estes cais ainda marcam a paisagem deste território, sendo os da Tijosa e da Ribeira exemplos evidentes das atividades de outrora, que relembram os tempos em que a Ria era o grande Meio de Comunicação e de Transporte deste concelho.

Embora destituídos das suas originais funções, estes locais continuam a potenciar o usufruto da Ria enquanto espaço privilegiado de lazer e recreio, constituem áreas particularmente interessantes para investigar novas formas de intervenção ao nível da gestão das zonas costeiras e lagunares e também das estruturas ecológicas e fluviais, e podem corresponder a elementos base para criação de uma Rede de Corredores Verdes de nível regional, pedonais, cicláveis ou mesmo fluviais.

Pelos referidos motivos, devem estas áreas de ancoragem e de paragem ser relembradas e descritas neste relatório.

Cais da Ribeira – Ovar

De enquadramento rural, destacado em planície extensa perto da Ria, este conjunto estabelece uma estreita relação física e visual entre o espaço público e o tecido residencial, organizando-se em torno de uma zona interior - matriz de múltiplos pontos de fuga e diretrizes espaciais.

Os armazéns que delimitam o cais estabelecem uma relação franca com o Ria, pelo que sua volumetria e materiais, com os seus portões próximos da água, enriquecem estes espaços, lembrando a realidade de um espaço portuário, cujo caráter urbano é único e singular.

Todos estes espaços urbanos – cais – tiveram o mesmo tipo de construção: armazéns que envolvem a “porta” da ria, tendo-se implantado como uma concha, protegendo e envolvendo a água como fonte de riqueza. Este conjunto de edifícios segue a mesma tradição, o mesmo conceito. São edifícios na sua maior parte recuperados, implantados em forma de U e que protegem o Cais, fazendo parte da memória coletiva de um povo e de uma atividade, de um tempo ou de uma arte e força de uma identidade.

Os novos edifícios, a serem construídos, terão de se integrar no conjunto sem desfigurar a atmosfera rural do conjunto, afirmando a sua presença, ao mesmo tempo que aceitam a realidade da construção anterior.

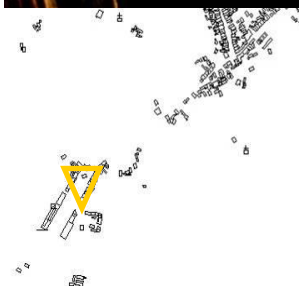


Figura 67. Cais da Ribeira

Cais da Tijosa – Ovar

O Cais da Tijosa é um espaço portuário definido por três línguas, que recortam dois dentes de água e que acolhem os barcos.

Ao contrário dos outros cais que se observam na zona, não existem construções ao redor das entradas de água, apenas pequenos núcleos dispersos na envolvente.

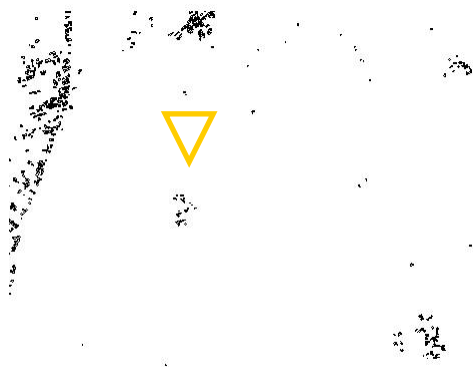


Figura 68.

Cais do Puchadouro – Válega

Com o Cais do Puchadouro, em Válega, reencontra-se, mais uma vez, a “porta” da ria, em volta da qual se instalam os armazéns, como concha protetora e envolvente da água, sendo esta principal fonte de riqueza.



Figura 69. Cais do Puchadouro

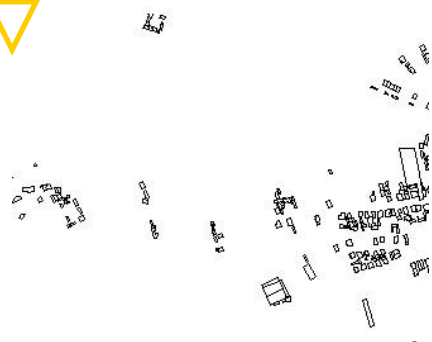
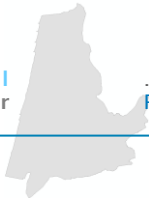


Figura 70. Cais do Puchadouro



4.3. Conjuntos Edificados

Os conjuntos urbanos e rurais são locais privilegiados onde repousam experiências coletivas e princípios de identidade, que perpetuam testemunhos das sociedades passadas, ou lugares decorrentes de outros processos formadores de nossa realidade presente.

Estes conjuntos – alguns, lugares de memória, outros, ainda recentes, produtos de ideologias interventivas consequentes de novas realidades e vivências, devem ser avaliados, no sentido de serem valorizados do ponto de vista da sua representatividade ou de sua vinculação ao processo histórico e evolutivo de formação de um povoamento e de uma sociedade.

Deste processo evolutivo, resultante das diversas intervenções religiosas, sociais, económicas e políticas estruturaram-se, definiram-se e adaptaram-se os seus espaços integrantes.

Estes espaços, repletos de simbolismos, não são apenas definidos pela imagem dos edifícios que os compõem, mas resultam, principalmente, das relações que estes edifícios estabelecem entre si e entre os vazios que o envolvem. Afirmam-se como cenários de atividades e de comportamentos, assumem-se como locais estimuladores de ações, de comportamentos espontâneos e de acontecimentos.

4.3.1. Conjuntos Urbanos

Núcleo de Ovar

No núcleo de Ovar identificam-se formas de expressão e práticas culturais diferenciadas que vincularam os seus espaços públicos.

As capelas dos Passos são exemplos vivos destes manifestos, que definiram percursos, ao longo dos quais se foram implantando os imóveis notáveis de famílias ilustres - Cunha, Chaves, Pinto Coelho de Azevedo (Casa de S. Tomé) etc., edifícios públicos - a Câmara, o Palácio de Justiça, o Museu e, outros elementos estruturantes do espaço urbano.

Desta progressiva implantação surgiram os arruamentos principais e estruturantes do núcleo de Ovar.

Este, cuja área se encontra delimitada, a norte, no entroncamento das ruas Alexandre Herculano e Dr. José Falcão, a sul, em torno das Ruas Antero de Quental/João de Deus/ Francisco Zagalo, a poente, entre o Largo dos Campos e as ramificações viárias até à zona do Alto de Saboga, e a nascente pelo Largo dos Combatentes até ao cruzamento da Rua Visconde de Ovar com a linha férrea até, apresenta uma malha urbana, de quarteirão fechado, estruturada pelos dois principais arruamentos correspondentes **ao eixo transversal - Rua Dr. Manuel Arala / Rua Elias Garcia / Rua Visconde de Ovar e eixo longitudinal, definido pelas ruas Alexandre Sá Pinto, Cândido dos Reis e Dr. José Falcão**, no qual se localiza um dos principais espaços da cidade, núcleo central da cidade e do Centro Histórico – **a Praça da República**.

Esta praça, de planta retangular, tinha por denominação, até 1910, Praça do Comércio, por nela se realizar o mercado semanal, e aí implantava-se o pelourinho da cidade, que foi retirado em 1863, e a prisão concelhia, situada em frente ao Passo da Verónica. Atualmente encontram-se a Capela de Santo António, edificada em 1769, e o edifício dos Paços do Concelho que foi construído entre 1863 e 1900, no lugar do outro anterior.

Como outros elementos estruturantes do espaço urbano do núcleo antigo de Ovar referem-se a **Rua Alexandre Herculano e o Largo da Família Soares Pinto**.



Figura 71. Núcleo de Ovar – Centro Histórico

A Rua Elias Garcia constitui um dos eixos estruturantes e dinamizadores da cidade de Ovar, na qual se implantam construções notáveis dos finais do séc. XIX e séc. XX.

Esta rua liga a Praça da República (onde se localiza a Câmara Municipal), ao Largo dos Combatentes da Grande Guerra, onde encontram implantadas a Capela de N.^a Sr.^a da Graça (1895/1899), as pontes da Graça (1716) e da Ruela (1937), e a casa da família Peixoto.

A Rua Alexandre Herculano é uma rua típica que apresenta um perfil exíguo e irregular, de alinhamento consolidado, datando do século XVII, à época considerada como principal via de Ovar, tendo ditado o desenvolvimento e organização do tecido envolvente, ao longo da qual foram-se erguendo casas de grande interesse patrimonial e arquitetónico, desde exemplos de arquitetura do século XVII à arquitetura contemporânea. Nela identificam-se a residência da família Cunha, o edifício dos correios, o Palácio de Justiça e o chafariz de Neptuno.

O Largo da Família Soares Pinto constitui um dos espaços mais antigos da urbe, no qual estiveram implantados, entre 1695 e 1867, a casa e o celeiro do castelo. A praça foi aberta em 1876 e o chafariz Neptuno inaugurado em 1877.

Quanto ao seu edificado, este apresenta uma volumetria baixa e contínua, em que as fachadas em banda ostentam o elemento estético dominante - o azulejo de “torna viagem”, e delimitam os percursos ondulados, sem pressupostos de ordem e alinhamento geométricos.

Mediante esta breve análise, poder-se-á observar e diferenciar, neste núcleo, 7 grandes conjuntos:

1. **O Centro Histórico;**
2. **O Largo Cândido Reis;**
3. **A Rua Elias Garcia e Envolvente;**
4. **A Rua Dr. Manuel Arala;**
5. **O Núcleo constituído pelas Ruas Cândido Reis e Dr. José Falcão;**
6. **O Largo dos Combatentes e Envolvente;**
7. **A Rua Visconde de Ovar.**

Estes conjuntos, demarcados em Planta de Património, conseqüentes da evolução e expansão do núcleo de Ovar, identificam os diferentes momentos da sua história, apresentando especificidades, no que respeita ao seu edificado e seus espaços públicos.

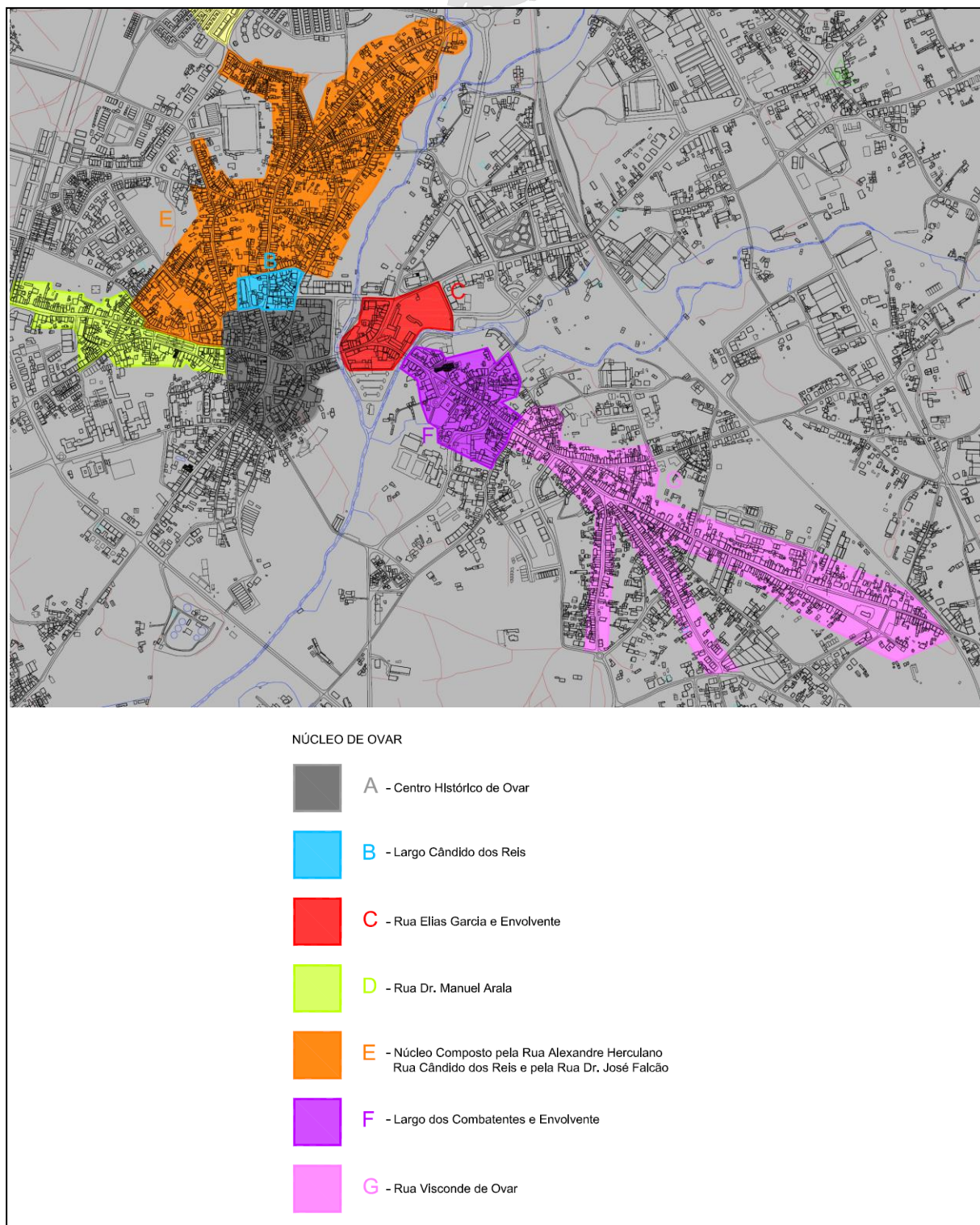


Figura 72. Conjuntos Edificados que constituem o Núcleo Urbano de Ovar.

Outros Conjunto Urbanos

Conjunto Habitacional - Habitovar

Localizado a norte do núcleo central da cidade de Ovar, a poente da Zona Escolar, implanta-se o bairro residencial, Habitovar - Cooperativa de Habitação e Construção de Ovar constituído maioritariamente por habitações unifamiliares, compostas por dois pisos e coberturas planas.

Depuração e horizontalidade predominam nos volumes que constituem este conjunto, demarcado pela disposição dos vãos e avivados somente pelos materiais e as cores.

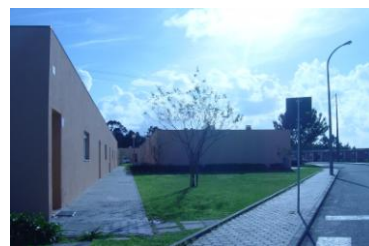
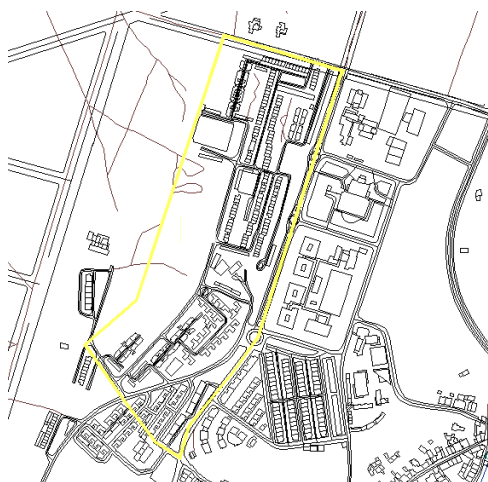


Figura 73. Habitovar – Planta e fotografias

Conjunto edificado da Praia do Furadouro

O núcleo antigo piscatório do Furadouro, marginal à praia, formou-se no século XVIII no lugar de um outro povoamento que fora destruído no marmoto, conseqüente do terramoto Lisboa de 1755.

A ligação deste núcleo a Ovar ganhou importância estratégica, no século XIX, com o abastecimento e comércio do peixe para o interior do País.

A sua malha urbana reticulada, com quarteirões, desenvolveu-se ao longo das vias longitudinais que convergem no eixo de ligação à cidade Ovar – Avenida do Emigrantes e Avenida da Régua. O núcleo, marginante, à praia é essencialmente constituído por um conjunto edificado de pequena volumetria, de um a dois pisos



Figura 74. Edificado do Conjunto da Praia do Furadouro

Conjunto edificado da Avenida da praia em Esmoriz

Conjunto de edifícios unifamiliares de dois pisos, com tipologias semelhantes, mas com linguagens diferenciadas que correspondem a épocas distintas, mas, que definem um conjunto coerente de cheios e vazios, de ritmos, de materiais e cores – elementos fundamentais valorizadores desta zona do aglomerado.



Figura 75. Moradia Unifamiliar

4.3.2. Conjuntos Rurais

Conjunto edificado do Largo do Souto em Cortegaça

Este conjunto de habitações define um dos largos mais significativos da freguesia de Cortegaça.

Os edifícios que o compõem não ultrapassam os dois pisos e estruturam-se segundo uma composição equilibrada. O conjunto integra ainda a Capela de São José.

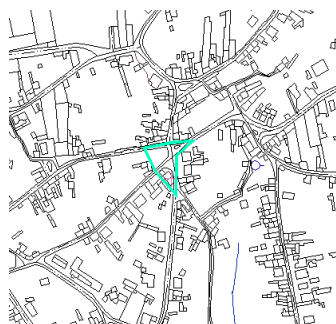


Figura 76. Largo do Souto de Cortegaça

Núcleos de Moinhos

De uma forma emblemática, os conjuntos de moinhos de Ovar são testemunhos evidentes de uma forma de vivência, e constituem, de facto, um conjunto temático expressivo e patrimonial da paisagem, merecendo um enquadramento mais detalhado, pelo que passamos a descrever as razões do aparecimento dos mesmos.

Embora estas estruturas tenham sido desativadas no séc. XX, definem-se como elementos representativos de uma economia agrícola, nos quais se elaborava o processo de farinação dos cereais, e distribuíam-se ao longo dos vários cursos de água que atravessam Ovar, ribeiros que eram aproveitados para irrigar as terras de cultivo e mover os moinhos que transformavam os cereais em pão.

Identificam-se diversos moinhos, ainda existentes por todo o concelho e que constituem, todos eles, um importante património local, entre os quais se referem **os Moinhos dos Pelames, os Moinhos das Luzes e os Moinhos das Lajes, núcleos molinológicos da freguesia de Ovar.**

O **conjunto de Moinhos dos Pelames** constitui o principal núcleo do rio Cáster, ou “Rio d’Ovar”, e teve origem provavelmente no séc. XVIII. É constituído por 3 casas de moinhos, alimentadas pelas águas do Rio Cáster e, possuindo duas delas de 4 mós e contando a outra com 3.

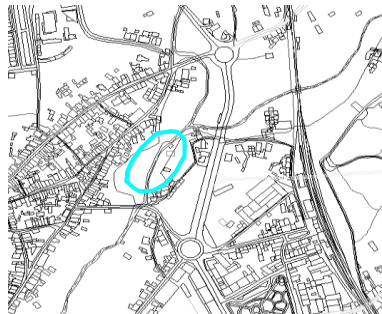


Figura 77. Moinho dos Pelames

Mais a norte dos Pelames, no rio Lajes, que vem do Salgueiral, localizam-se outro conjunto de moinhos centenários - **Moinhos das Lajes.**



Figura 78. Moinho das Lajes

O **Núcleo de Moinhos das Luzes** teve origem provavelmente no séc. XIX, e é constituído por oito casas de moinhos, alimentadas, pelas águas do Rio das Luzes, cada uma das quais possuem entre 2 a 3 mós e com habitação, que se sucedem quase ininterruptamente, num pequeno declive de pouco mais de 50 metros.

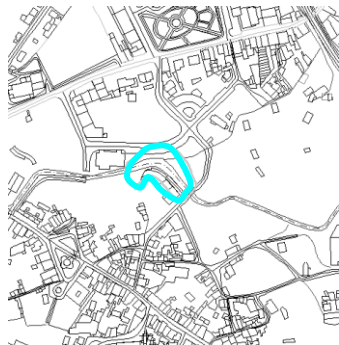


Figura 79. Moinho das Luzes

4.4. Património Arqueológico

O património arqueológico é um elemento essencial para o conhecimento da história e da cultura dos povos, sendo que através dele é possível traçar a história de um território desde tempos remotos e, compreender a sua relação com o ambiente.

Não obstante o pouco Património Arqueológico inventariado, o concelho de Ovar denuncia uma potencial riqueza, ainda por revelar e escondida.

Das poucas memórias que subsistiram dos tempos antigos, evidenciam-se os achados referentes ao Castro do Ovil em Cortegaça, ao sítio de Amieira - mancha de ocupação em São João de Ovar, à Necrópole de Valegia e do Cemitério antigo, ao Túmulo Medieval, ambos encontrados em Válega.

Além destes sítios salientam-se ainda as referências, que relatam da existência de uma Necrópole de Imunação e Via Romana, no pinhal do Chão do Grilo em Esmoriz

Necrópole de Chão do Grilo - Esmoriz

Da Necrópole e Via Romana descobertas no Pinha de Chão do Grilo, na freguesia de Esmoriz, existem referências de uma escavação, na década de 30 do séc. XX, que relatam da descoberta de 24 sepulturas, abertas numa saibreira, a pequena profundidade.

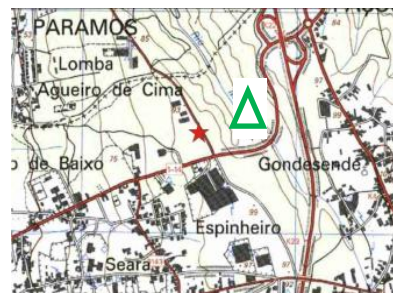


Figura 80. Localização da Necrópole
Extrato da CMP 1/25.000

Segundo um jornal local da época: "*as inumações eram muito pobres, não se tendo encontrado um único fragmento de vaso cerâmico ou qualquer adorno metálico. Apenas foram recolhidos poucos restos ósseos e, em outras, alguns tijolos e telas de canal e rebordo*".

Amieira - São João de Ovar

Numa plataforma pouco elevada, perto da Ribeira de Lucar, em uso florestal, na Freguesia de São João de Ovar, registou-se uma mancha de ocupação - Amieira, numa área lavrada, na qual foi descoberta uma concentração de materiais cerâmicos e líticos de cronologia pré-histórica.

As cerâmicas encontradas caracterizam-se como bastante grosseiras, de cor laranja com mica e areia, com um bordo, e os líticos são constituídos por algumas lascas de quartzo e uma lasca de sílex.

Túmulo Medieval – São João de Ovar

Na última década do séc. XX, no Largo de São João de Ovar, aquando a realização obras de requalificação, foi encontrado um túmulo medieval

O túmulo permanece atrás da Capela de São João, sendo prova, de que em tempos, este lugar terá sido um cemitério, teoria cada vez mais corroborada pelo contínuo aparecimento destes elementos neste local.

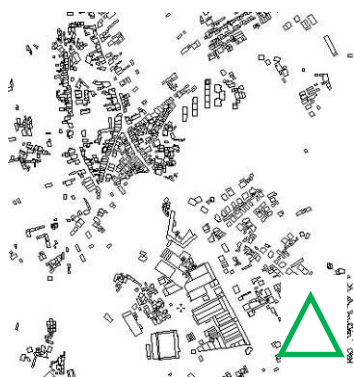


Figura 81. Túmulo Medieval

Necrópole de Valegia – Válega

A Necrópole de Valegia corresponde a um espaço relativamente amplo, de carácter rural, ocupado de forma diferenciada por campos agrícolas e área florestada, localizado na freguesia de Válega.



Figura 82. Localização da Necrópole
Extrato da CMP 1/25.000

A sua área encontra-se delimitada a noroeste pelo Centro Histórico de Pereira Jusã, a leste pelo Lugar de Valdágua, a este pela A29, a sul pelo Lugar de Porto Laboso, a sudoeste pela EB23 Miguel de Oliveira, a oeste pela EN 109, sendo atravessada pela Ribeira do Seixo e respetivos riachos.

Esta necrópole é referida por Miguel de Oliveira, quando destaca Pereira Jusã e a Fonte da Moura, sendo qualificada como área com valor arqueológico

Nesta área, presume-se encontrar registos relativos ao povoado primitivo vila Pereira, com origem na idade do ferro e ocupação no período romano, com a designação de “Valegia” que deveria possivelmente ser constituído por povoado, necrópole, oficina monetária visigótica e via romana.

Cemitério Antigo - Válega

Trata-se de uma Necrópole de enquadramento rural, isolado das construções, em terreno amplo, plano, onde se destaca um cruzeiro simples de base circular, composta por três degraus, de onde parte um fuste cilíndrico que remata na cruz. Verifica-se no lugar que as árvores se implantam sem qualquer ordem ou alinhamento geométrico.



Figura 83. Cemitério Antigo, com cruzeiro e túmulo

Acrescem, ainda, ao património arqueológico, descrito anteriormente, a existência de outros registos, embora estes relativos a uma época mais recente, que comprova a evidente relação deste território com o mar.

Efetivamente, na cidade de Ovar foi descoberta **uma peça de artilharia em ferro**, e no Furadouro foram encontrados **uma moeda espanhola quinhentista, uma âncora com cepo de madeira e Haste de 2,50m, datável entre 1406 e 1454, vestígios de embarcação de madeira, nas dunas da praia, e o achado fortuito de chapas metálicas advindas de um presumível naufrágio, perto do local de abate do "Velho Barco São Pedro"**.

Desta evidente ligação ao mar, registam-se, igualmente, as referências bibliográficas de naufrágios de uma nau portuguesa no regresso do porto espanhol de Rosas - **"São José e Nossa Senhora das Mercês" (1793) - Mar de Ovar**, e de um navio mercante espanhol na costa do Furadouro - **"Santos Reis" (1798)**.



5. Conclusão

Compromisso assumido, desde o início, foi o de considerar como Património todo o elemento individual valorizador da sua envolvente, bem como aquele que faz parte integrante de um conjunto mais alargado, fundindo-se no espaço em que se insere.

Interdependente e correlacionado, levando a que quando é alvo de intervenções de recuperação e reabilitação adequadas, estas incluem o tratamento e gestão do seu espaço envolvente.

Pelo referido, com base na realização de um diagnóstico sistemático das suas potencialidades e debilidades, na avaliação da sua viabilidade, e da exequibilidade dos seus objetivos, o Património, nas suas diversas amplitudes, é assumidamente um elemento fulcral no desenvolvimento de um determinado território.

A sua reavaliação, o seu entendimento, enquanto elemento integrante da estrutura urbana e interveniente nas relações morfológicas, a sua preservação e a sua recuperação física, funcional e social, são dinâmicas a ter em conta no processo do Planeamento.

Assim, no âmbito da requalificação urbana, pretende-se levantar questões relativas à Salvaguarda e Conservação do Património.

Preservar, manter e reabilitar o património são atos que traduzem o reconhecimento da nossa memória.



6. Bibliografia

- COSTA, Paula Regina Martins, Estudo de Alinhamento – RMUE, Memória Descritiva e Justificativa, Ovar 2011
- FERREIRA, Maria Isabel Moura, Contributos para uma Metodologia de Conservação e Restauro, Ovar 2009
- FERNANDES, José Manuel, Arquitetura Modernista em Portugal, Lisboa 1993
- GONÇALVES, A. N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Ovar 1981
- IGAPE, URBE, Urbanidade e Património, Lisboa, 1998
- JESUS FRANÇA, António Manuel, Ovar: memórias industriais de uma urbe – Projeto de mestrado de património e Turismo Cultural, Braga, 2011
- LAMY, Alberto de Sousa Monografia de Ovar, 1865 – 1916, Volume 2”, Ovar 2001
- OLIVEIRA, Miguel de, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Ovar 1981

7. Webgrafia

- <http://www.igespar.pt>
- <http://www.monumentos.pt>
- <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim05/page34.htm>
- <http://revistareisovar.blogspot.pt/2011/03/caminhos-da-farinha-passam-por-ovar.html>
- <http://universoblogue.blogspot.pt/2012/06/origem-e-historia-da-cidade-de-ovar.html>
- <http://www.verportugal.net/Aveiro/Ovar/Historia/>
- <http://verovarnopassado.blogspot.pt/2010/11/capela-de-s-lourenco-na-rua-jose-falcao.html>
- <http://www.sosazulejo.com/bancos.php?id=3>



8. Anexos – Fichas de Inventário de Património Classificado

Conjuntos de Interesse Público

Conjunto constituído pela Igreja Matriz de Cortegaça e Jazigos do Cemitério Velho

Igreja Matriz de Cortegaça

Designação do Imóvel

Igreja Matriz de Cortegaça

Localização

Rua Moinho do Passal – Cortegaça - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa



Fonte :IHRU

Classificação do Imóvel

Conjunto de Interesse Público – Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013

Descrição

Construída entre 1910 e 1918. Foi projeto e execução do construtor, Manuel Soares de Almeida, de Arada. Edifício alto, vasto, de certa imponência. Composição arquitetónica corrente das igrejas rurais da região.

Apresenta duas capelas nos flancos. A fachada, alta, relativamente esbelta, inclui duas torres; está inteiramente revestida de azulejos decorativos e apresenta algumas figurações em reservas; coroaram-lhe a empena três esculturas de granito. No interior os tetos em estuque foram pintados com figuras isoladas representando Apóstolos e Evangelistas. O retábulo principal, do século XIX, de gosto neoclássico.

Localização | Imagens



— Limite da Zona Geral de Proteção de 50 metros

Fonte : Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013



Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A. N., Inventário Artístico de Portugal Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981; pág. 189;
Revista "Reis", Edição da Troupe Joc-Loc, Ovar 1996; pág. 44.

Jazigos do Cemitério Velho

Identificação do Imóvel

Cemitério Velho de Cortegaça

Localização

Rua Moinho do Passal – Cortegaça - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa



Fonte :IHRU

Classificação do Imóvel

Conjunto de Interesse Público – Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013

Descrição

Os 16 jazigos existentes são de elevado valor patrimonial, representando as diferentes tendências de arquitetura e arte decorativa de gosto popular, dos finais do século XIX e das primeiras décadas do século XX. A escultura de grande qualidade representando inúmeros temas religiosos, em diferentes materiais. O ferro forjado é utilizado nos portões e interiores com delicados trabalhos e feitos decorativos, o azulejo, tipo “torna viagem” das fábricas das Devesas e Aleluia, decoram algumas fachadas e, principalmente, laterais e traseiras dos jazigos com painéis temáticos de teor religiosos.

Localização | Imagens



— Limite da Zona Geral de Proteção de 50 metros

Fonte : Portaria n.º 174/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013



Bibliografia

PARDINHAS, A. A., Monografia de Cortegaça, 1992; Págs. 169-170;
Jornal "O Povo de Cortegaça"; novembro de 2003.

Imóveis de Interesse Público

Conjuntos de Capelas de Ovar

Passos de Ovar- Capela do Pretório

Designação do Imóvel

Capelas dos Passos - Capela do Pretório

Localização

Rua Gomes Freire (Igreja Matriz) - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de junho de 1949;
ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Esta Capela é a primeira das sete capelas é “O Passo do Pretório” e situa-se ao fundo da nave da Igreja Matriz, junto ao arco triunfal. É de talha riquíssima, em estilo rococó e assente. Ao centro, por cima da banqueta do altar, fica o camarim onde se encontra a imagem do Senhor dos Passos. De um e outro lado do camarim estão os nichos do «Senhor preso à coluna» e do «Esse Homo». Revestem as paredes dos lados dos quadros em baixo-relevo, em cada um, tratada a sua envoltura como largas molduras, completadas de alto remate e sanefas, tendo igualmente recortada e decorada a parte da base. Representam, à direita, Última Ceia e Lava-pés, ao outro lado Oração no Horto e Prisão.

Localização | Imagens



— Limite da Zona Especial de Proteção

Bibliografia

LAMY, A.S, Monografia de Ovar Freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar Ovar/2001; vol.1, págs. 169-171/ 335-336;
GONÇALVES, A.N, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa/1981, págs. 177-178;
CMO Dunas, Revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, n.º 1, Ovar, julho de 2001, págs. 19-21

Designação do Imóvel

Capela do Horto

Localização

Rua Alexandre Herculano - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

A sua Frontaria com composição do arco de ingresso: é constituída por duas pilastras sobre as quais assenta a composição curva da abertura, curva que nasce como sendo zona inspirada do tema de mísulas e acaba pela volta da cimalha, sobre que se desenvolve o ornato, rematando-a a comija da empena, tendo cruz e, a cada extremo um pináculo. Fecha, os vãos espessos portas de madeira. As paredes e tetos apresentaram pinturas de elementos assimétricos, do tipo de largos rótulos.

A composição da talha do enquadramento das figuras é tratada na forma de retábulo de madeira, dourada e policromada, com duas colunas laterais, de capitel compósito, lisas e envolvidas por grinalda floral, a parte superior feita das robustas curvas do tempo. Em peanhas, soltos e fora dos altares, há sempre dois anjos cenoférários.

Localização | Imagens



— Limite da Zona Especial de Proteção

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981, pág. 177-78;

LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;

CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, julho de 2001, págs. 19-21.

Designação do Imóvel

Capela do Encontro

Localização

Rua Alexandre Herculano - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Frontaria com composição do arco de ingresso: duas pilastras sobre as quais assenta a composição curva da abertura, curva que nasce como sendo zona inspirada do tema de mísulas e acaba pela volta da cimalha, sobre que se desenvolve o ornato, rematando-a a cornija da empena, tendo cruz e, a cada extremo um pináculo. Fecha, os vãos espessas portas de madeira. As paredes e tetos tiveram pinturas de elementos assimétricos, do tipo de largos rótulos. A composição da talha do enquadramento das figuras é tratada na forma de retábulo de madeira, dourada e policromada, com duas colunas laterais, de capitel compósito, lisas e envolvidas por grinalda floral, a parte superior feita das robustas curvas do tempo. Em peanhas, soltos e fora dos altares, há sempre dois anjos cenoférrios.

Localização | Imagens

— Limite da Zona Especial de Proteção

Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981, pág.177-178;
LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;
CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, julho de 2001, págs.19-21.

Designação do Imóvel

Capela do Cireneu

Localização

Rua Cândido dos Reis - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

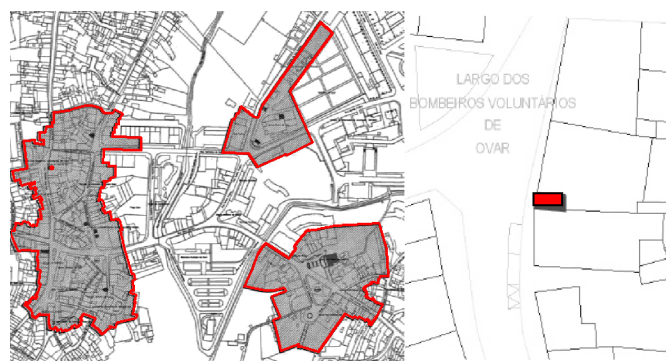
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Frontaria com composição do arco de ingresso: duas pilastras sobre as quais assenta a composição curva da abertura, curva que nasce como sendo zona inspirada do tema de mísulas e acaba pela volta da cimalha, sobre que se desenvolve o ornato, rematando-a a cornija da empena, tendo cruz e, a cada extremo um pináculo. Fecha, os vãos espessas portas de madeira. As paredes e tetos tiveram pinturas de elementos assimétricos, do tipo de largos rótulos. A composição da talha do enquadramento das figuras é tratada na forma de retábulo de madeira, dourada e policromada, com duas colunas laterais, de capitel composto, lisas e envolvidas por grinalda floral, a parte superior feita das robustas curvas do tempo. Em peanhas, soltos e fora dos altares, há sempre dois anjos cenoférricos.

Localização | Imagens

— Limite da Zona Especial de Proteção



Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981,pág.177-178;

LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;

CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, julho de 2001, págs.19-21.

Designação do Imóvel

Capela da Verónica

Localização

Praça da República - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de Junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Frontaria com composição do arco de ingresso: duas pilastras sobre as quais assenta a composição curva da abertura, curva que nasce como sendo zona inspirada do tema de mísulas e acaba pela volta da cimalha, sobre que se desenvolve o ornato, rematando-a a cornija da empena, tendo cruz e, a cada extremo um pináculo. Fecha, os vãos espessas portas de madeira. As paredes e tetos tiveram pinturas de elementos assimétricos, do tipo de largos rótulos. A composição da talha do enquadramento das figuras é tratada na forma de retábulo de madeira, dourada e policromada, com duas colunas laterais, de capitel compósito, lisas e envolvidas por grinalda floral, a parte superior feita das robustas curvas do tempo. Em peanhas, soltos e fora dos altares, há sempre dois anjos cenoférrios. Possui um pequeno nicho.

Localização | Imagens

— Limite da Zona Especial de Proteção

Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981, pág.177-178;

LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;

CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, Julho de 2001, págs. 19-21.

Passos de Ovar - Capela das Filhas de Jerusalém

Designação do Imóvel

Capelas dos Passos - Capela das Filhas de Jerusalém

Localização

Largo Mouzinho de Albuquerque - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

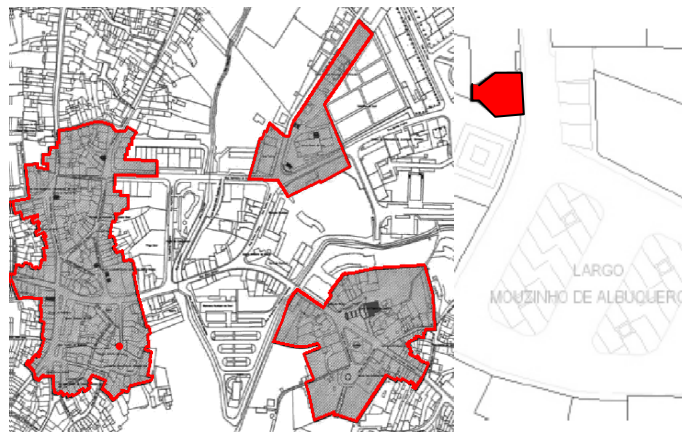
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de Junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Frontaria com composição do arco de ingresso: duas pilastras sobre as quais assenta a composição curva da abertura, curva que nasce como sendo zona inspirada do tema de mísulas e acaba pela volta da cimalha, sobre que se desenvolve o ornato, rematando-a a cornija da empena, tendo cruz e, a cada extremo um pináculo. Fecha, os vãos espessas portas de madeira. As paredes e tectos tiveram pinturas de elementos assimétricos, do tipo de largos rótulos. A composição da talha do enquadramento das figuras é tratada na forma de retábulo de madeira, dourada e policromada, com duas colunas laterais, de capitel compósito, lisas e envolvidas por grinalda floral, a parte superior feita das robustas curvas do tempo. Em peanhas, soltos e fora dos altares, há sempre dois anjos cenoférricos. Possui um pequeno nicho.

Localização | Imagens

— Limite da Zona Especial de Proteção

Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981,pág.177-178;

LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;

CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, Julho de 2001, págs. 19-21.

Designação do Imóvel

Capela do Calvário (ou São Pedro)

Localização

Largo dos Combatentes da Grande Guerra

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 37450, de 16 de junho de 1949;

ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria n.º 715/ 2010, publicada no DR, 2ª Série, n.º 125, de 7 de Outubro.

Descrição

Esta Capela localiza-se no cimo de uma pequena elevação do terreno e dá-lhe acesso uma escadaria de granito de cerca de 20 metros, em seis lanços, escadaria que pelas mutilações que sofreu, não tem já a elegância primitiva. Plano da capela formado por um retângulo que abrange o corpo e o santuário, acompanhado de duas sacristias aos lados do corpo. A frontaria, abrangendo na sua composição as referidas sacristias, dá um aspeto alargado; o corpo central que corresponde à nave, tudo em cantaria e os laterais só de cantaria nas portas, nas pilastras e cimbalhas, o resto caiado. Em altura divide-se em três zonas: a das portas, a da janela e a da empena decorativa. A cena do calvário tem 20 figuras, no alto e no fundo, a cena da tragédia, Cristo-Crucificado e os ladrões com ele, as mulheres e costumados comparsas; na frente formando o plano

Localização | Imagens

— Limite da Zona Especial de Proteção

Fonte :CM de Ovar

Bibliografia

GONÇALVES, A.N., Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa 1981, pág.177-178;
LAMY, A.S., Monografia de Ovar, freguesias de S. Cristóvão e de S. João de Ovar, Vol.1, 2001, pág. 169, 71;
CMO, Dunas, revista anual sobre cultura e património da região de Ovar, nº1, Ovar, julho de 2001, págs. 19-21.

Designação do Imóvel

Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense

Localização

Rua Júlio Dinis, n.º 81, Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

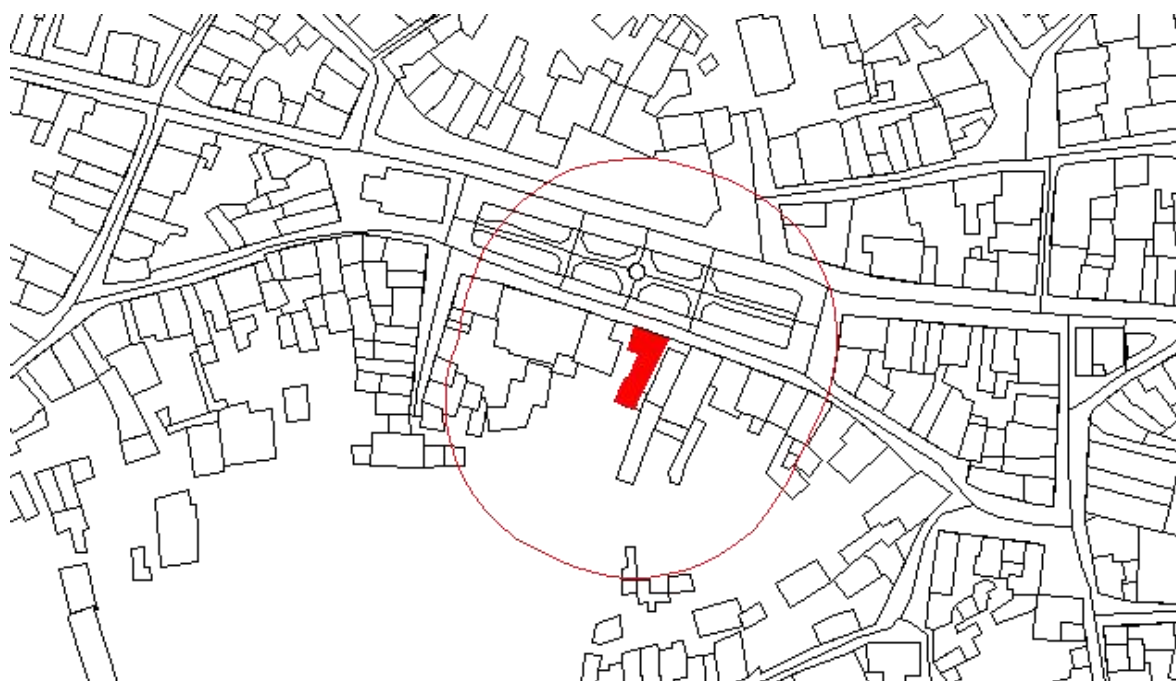
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 29 de 25 de junho de 1984

ZP – Zona Geral de Proteção de 50 m

Descrição

Casa edificada no séc. XVIII, isolada, implantada numa zona urbana, defronte ao largo 5 de Outubro, local harmonizado mas com construções destoantes. Planta retangular. Massa simples com cobertura única em telhado de quatro águas. Fachada principal de piso único, dividido em dois panos por pilastra central, correspondente a duas laterais sitas nos cunhais da fachada. Rasgam a fachada, à esquerda, janelão quadrangular e porta retangular com cimalkhas recortadas e à direita, janelão quadrangular de cantaria reta. Entablamento superior pronunciado e limitado à fachada. Alçados laterais com três janelões quadrangulares gradeados.

Localização | Imagens

— Limite da Zona Geral de Proteção de 50 metros

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Imóveis de Interesse Municipal

Conjunto constituído pela Casa da Família Nunes da Silva e Capela anexa

Casa da Família Nunes da Silva

Designação do Imóvel

Casa da Família Nunes da Silva

Localização

Rua Alexandre Sá Pinto, n.º40, 43 - Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

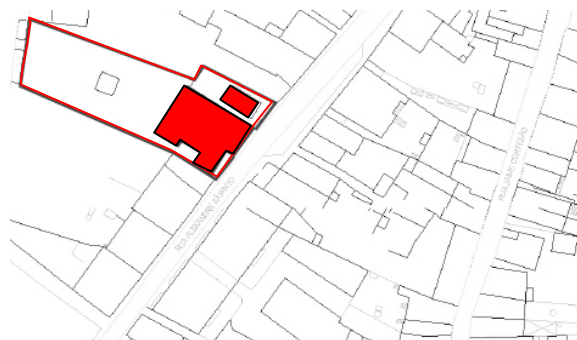
Classificado de Interesse Municipal por despacho de 24.01.2005

Descrição

Foi mandada edificar pelo comendador Luíz Ferreira Brandão em finais do séc. XIX. Na fachada principal destacam-se alguns elementos característicos da arquitetura tradicional de Ovar: azulejo policromo de recruzados e florões, ferro forjado, e finalmente, a cantaria lavrada, incluindo a dos cunhais. De dois andares e ainda um piso superior recriado, apresenta janelas de sacada no segundo, sendo as laterais encimadas de pequeno frontão triangular. As varandas possuem então ferragens minuciosamente trabalhadas com motivos geométricos. O anexo lateral, ao lado esquerdo, encontra-se ligado ao edifício principal pelo interior, sendo, em relação a este ligeiramente recuado, pelo que possui um pequeno pátio fronteiro, murado.

No que respeita ao interior, são de evidenciar especialmente estuques de influência neogótica e neoárabe, que de certo modo fazem já a transição para a Arte-Nova ou pelo menos, onde se pressente já o gosto eclético que caracteriza este estilo. São também de salientar, a pintura do teto de uma das salas e os marmoreados das paredes típicos do século passado, mas que se encontram cobertos, atualmente, por uma camada de alvaído pigmentado.

Localização | Imagens



Bibliografia

LÍRIO., Monumentos e Instituições Religiosas, Subsídios para a História de Ovar, Porto, 1926, p. 166, 167;
ARAÚJO, J.R de Poalhas de História da freguesia e igreja de Ovar, Cucujães, 1952, p. 51;
GONÇALVES A.N, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, p.182;
LAMY, A.S, Monografia de Ovar, Ovar/2001, pág. 197;
Revista de Reis Edição da Troupe, Joc-Loc, Ovar 1997, págs. 18-19.

Capela de São Luís de Gonzaga

Designação do Imóvel

Capela de São Luís de Gonzaga
Capela anexa à Casa da Família Nunes e Silva

Localização

Rua Alexandre Sá Pinto - Ovar

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

Imóvel Interesse Municipal por despacho de 24.01.2005

Descrição

Foi mandada construir em 1892, em estilo neo-gótico, pelo comendador Luís Ferreira Brandão, junto à sua residência. Flanqueada por casa apalaçada tem um pequeno adro, mais desenvolvido diante da fachada principal que exhibe recuo em relação à rua, delimitado por um muro baixo e acesso por portão de grade de ferro. Planta longitudinal composta por corpo principal ao qual se adossa, no sentido longitudinal, corpo secundário correspondente ao nicho do camarim do altar-mor bem como ao respetivo acesso.

Fachada principal em cantaria sendo as restantes rebocadas e pintados de branco. No interior: coro-alto sobre laje com grade de madeira e acesso por escada de caracol em ferro.

Pavimento de taco de madeira separado por degrau, sensivelmente localizado na linha média do restante pavimento de mosaico, seguindo-se três degraus em cantaria de acesso à plataforma do altar-mor que tem pavimento em mármore. Púlpito com bacia de pedra e guarda plena de madeira com talha dourada. Teto abobadado, decorado com estuques. Retábulo principal de talha dourada e estrutura complexa, com pilastras e alto camarim de arco trilobado, entablamento no remate que suporta alto e recortado frontão; desenvolvimento lateral com nichos misulados e no remate umas; profusa decoração com motivo concheado.

Localização | Imagens**Bibliografia**

LÍRIO., Monumentos e Instituições Religiosas, Subsídios para a História de Ovar, Porto, 1926, p. 166, 167;
ARAÚJO, J.R de Poalhas de História da freguesia e igreja de Ovar, Cucujães, 1952, p. 51;
GONÇALVES A.N, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, p.182;
LAMY, A.S, Monografia de Ovar, Ovar/2001, pág. 197;
Revista de Reis Edição da Troupe, Joc-Loc, Ovar 1997, págs. 18-19.

Centro Histórico de Pereira de Jusã

Capela de Nossa Senhora da Conceição

Designação do Imóvel

Capela de Nossa Senhora da Conceição

Localização

Lugar de Pereira Jusã - Válega

Tipologia

Arquitetura Religiosa

Classificação do Imóvel

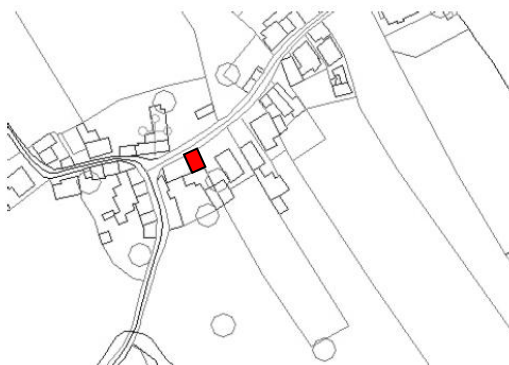
Imóvel de Interesse Municipal. Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

A sua fundação data de 7 de março de 1763. A capela situa-se à esquerda da casa e tem maior desenvolvimento que o costume, em relação à casa. Tem frontaria elegante para o meio regional. Apresenta cunhais tratados em pilastra toscana, empena em traçado mistilíneo e a linha externa vincada de moldura contínua, fogaréus nas esquinas, cruz mutilada, no vértice. A porta de verga direita e frontão curvo e interrompido, é dominada de óculo quadrilobado. A empena posterior, de linhas direitas, tem cruz trevada, fogaréus do mesmo tipo dos outros, mas quadrados ao passo que aqueles são redondos. A sineirita, tratada arquitetonicamente, assenta na parte da casa, acima da janela rectangular.

Interior simples, em retângulo, janela à esquerda, três campas recortadas no pavimento, altar sobre o pequeno patamar. Retábulo de composição de panos, com motivos concheados; a ouro, marmoreados e pinturas de temas concheados e flores. Além do baixo-relevo da anunciação, há diversas esculturas, como a de Nossa Senhora da Conceição. A entrada é fechada não só por batentes de madeira mas por grade de ferro exterior; obra feita de barras delgadas de ferro, fornecendo composições de entrelaces típicos setecentistas. A frente reveste-se de azulejos modernos, industriais.

Localização | Imagens



Bibliografia

GONÇALVES, A. Nogueira - Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, pp. 199-200

OLIVEIRA, Pe. Miguel de - Memória Histórica e Descritiva de Válega, Ovar, 1981, pp. 85-86.

Designação do Imóvel

Quinta do Fonseca

Localização

Lugar de Pereira Jusã - Válega

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal. Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

A casa, de renovação posterior à capela anexa, mostra, tomando da direita, quatro janelas, seguidas da entrada, cujas vergas são curvas e simples, e ainda uma outra retangular. Uma escada, encostada, de dois lanços opostos e concorrentes, conduz à porta do andar. Para a direita, portão de pátio, de lintel e remate em argamassa.

Localização | Imagens**Bibliografia**

GONÇALVES, A. Nogueira - Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, pp. 199-200
OLIVEIRA, Pe. Miguel de - Memória Histórica e Descritiva de Válega, Ovar, 1981, pp. 85-86.



Casa do Tribunal de Pereira de Jusã

Designação do Imóvel

Casa do Tribunal de Pereira Jusã

Localização

Lugar de Pereira Jusã - Válega

Tipologia

Arquitetura Civil

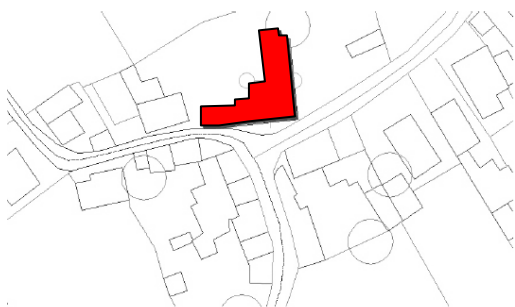
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal. Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

É desconhecida a data da sua origem. Trata-se de uma construção de grande simplicidade e singeleza. O corpo alongado do imóvel apresenta uma fenestração regular de molduras em cantaria. Piso sobrelevado ao qual se acede por escada paralela à frontaria de lanço único e resguardada por balcão a que foi suprimido o alpendre.

Localização | Imagens



Bibliografia

GONÇALVES, A. Nogueira - Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, p. 199
OIVEIRA, Pe. Miguel de - Memória Histórica e Descritiva de Válega, Ovar, 1981.

Capela da Senhora do Bom Sucesso e Imóvel adjacente do princípio do século XVIII

Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Designação do Imóvel

Capela de Nossa Sr.ª do Bom Sucesso

Localização

Rua Irmãos Oliveira Lopes - Válega

Tipologia

Arquitetura Religiosa

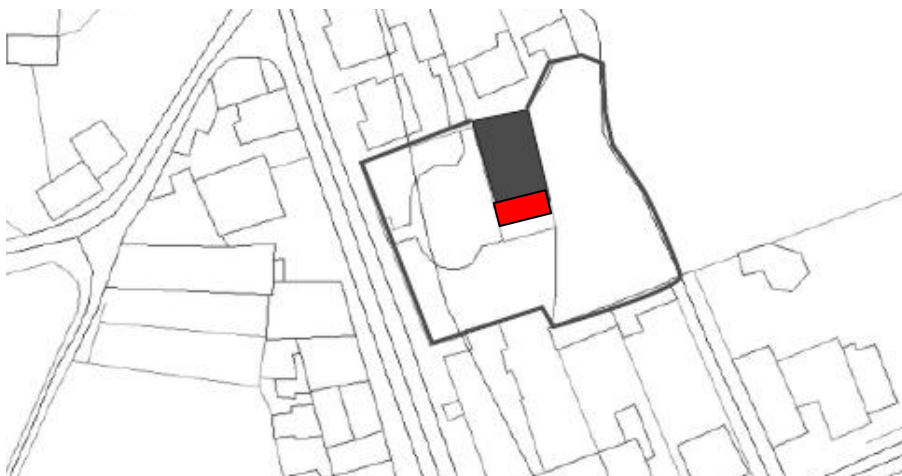


Classificação do Imóvel

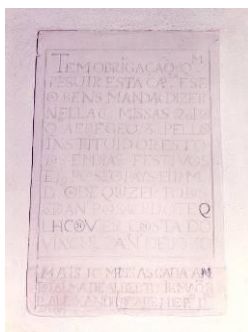
Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de 24 de Janeiro de 2005

Descrição

A capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, datada de 1721, encontra-se adossada à casa, com a qual comunica interiormente. No interior da Capela destaca-se o teto de madeira em caixotões e o retábulo de talha dourada e policroma de gosto joanino.



Localização | Imagens



Bibliografia

- GONÇALVES, A. Nogueira - Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, pp. 189-199.
OLIVEIRA, Pe. Miguel de - Memória Histórica e Descritiva de Válega, Ovar, 1981, pp. 83-85.

Casa de Nossa Senhora do Bom Sucesso**Designação do Imóvel**

Casa de Nossa Sr.ª do Bom Sucesso

Localização

Rua Irmãos Oliveira Lopes - Válega

Tipologia

Arquitetura Civil

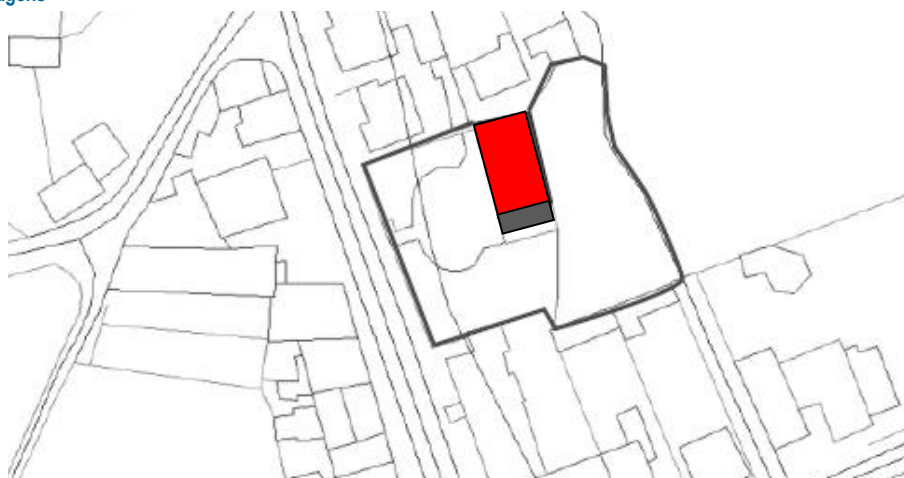
**Classificação do Imóvel**

Imóvel de interesse Municipal – Despacho de 24 de Janeiro de 2005

Descrição

A casa terá origens nos inícios do séc. XVIII. Defronte a um pátio e com entrada murada, trata-se de uma planta composta por solar de planta retangular com capela adossada longitudinalmente. A fachada do edifício é marcada ritmicamente por quatro vãos almofadados com cimalha mais dois do lado esquerdo que ladeiam, dois a dois, o parente vão central retangular com escadaria simples de três degraus. O interior reestruturado em 1985, tendo como objetivo a criação da Casa do Povo. Em 1996 foi inaugurado o Museu Etnográfico de Válega.

Atualmente pertente ao Grupo de Folclore Casa do Povo de Válega.

Localização | Imagens**Bibliografia**

GONÇALVES, A. Nogueira - Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Aveiro, Zona Norte, Lisboa, 1981, pp. 189-199.

OLIVEIRA, Pe. Miguel de - Memória Histórica e Descritiva de Válega, Ovar, 1981, pp. 83-85.

Núcleo de Palheiros de Esmoriz

Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.



Localização | Imagens



Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

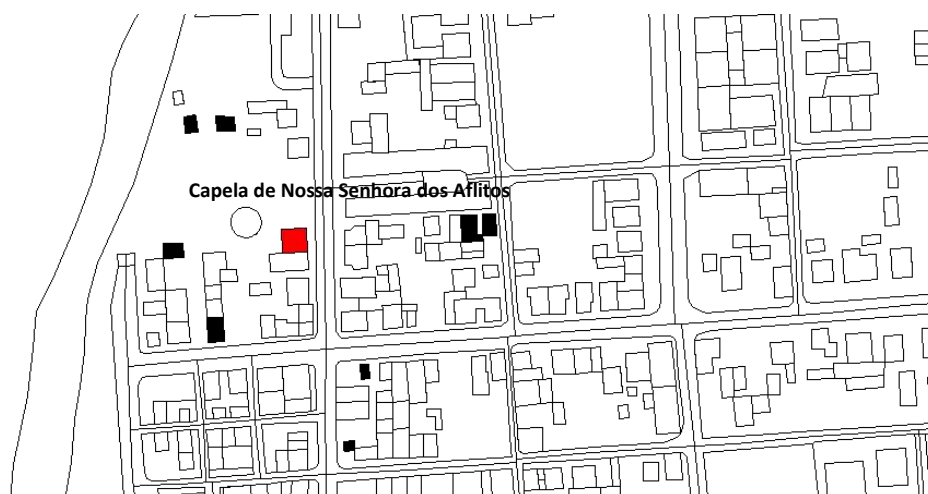
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é sede da JUVEDREP.

Localização | Imagens



Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.

Localização | Imagens



Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

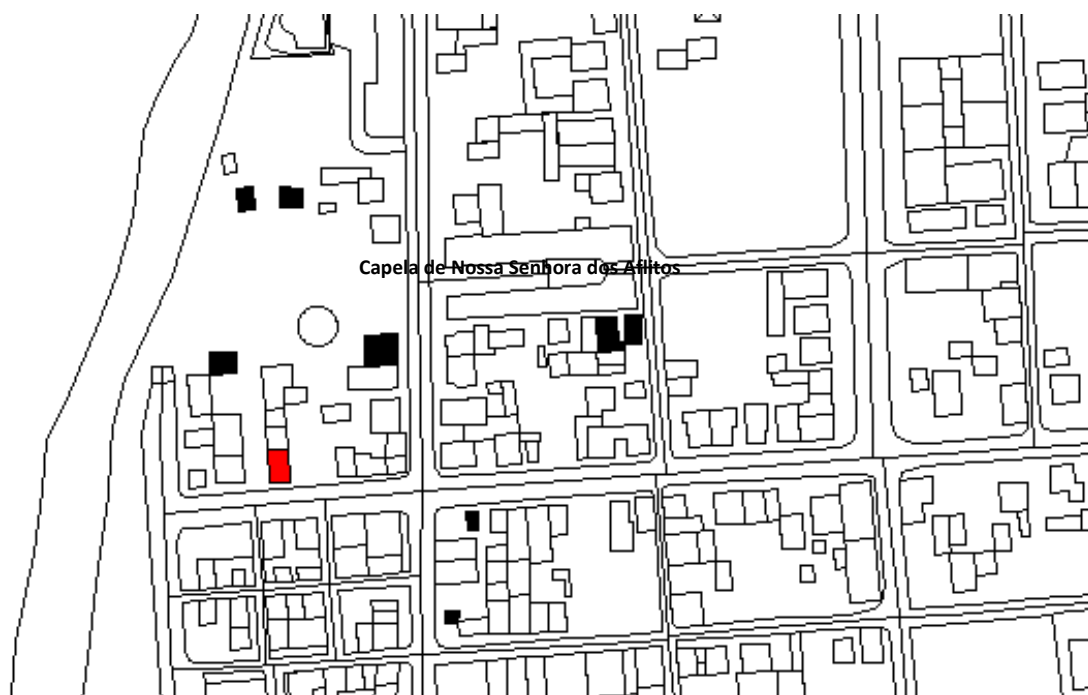
Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje fechada com parede de tijolo, servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar

Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Identificação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

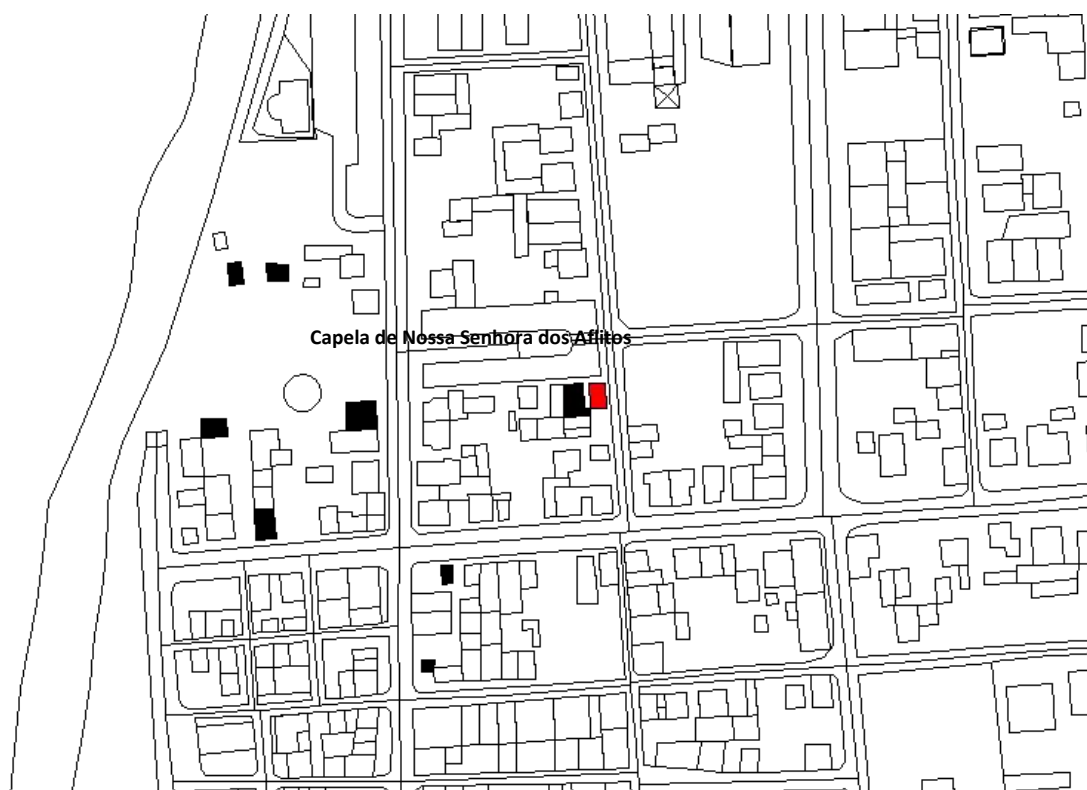
Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje fechada com parede de tijolo, servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.

**Palheiro da Praia de Esmoriz****Designação do Imóvel**

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

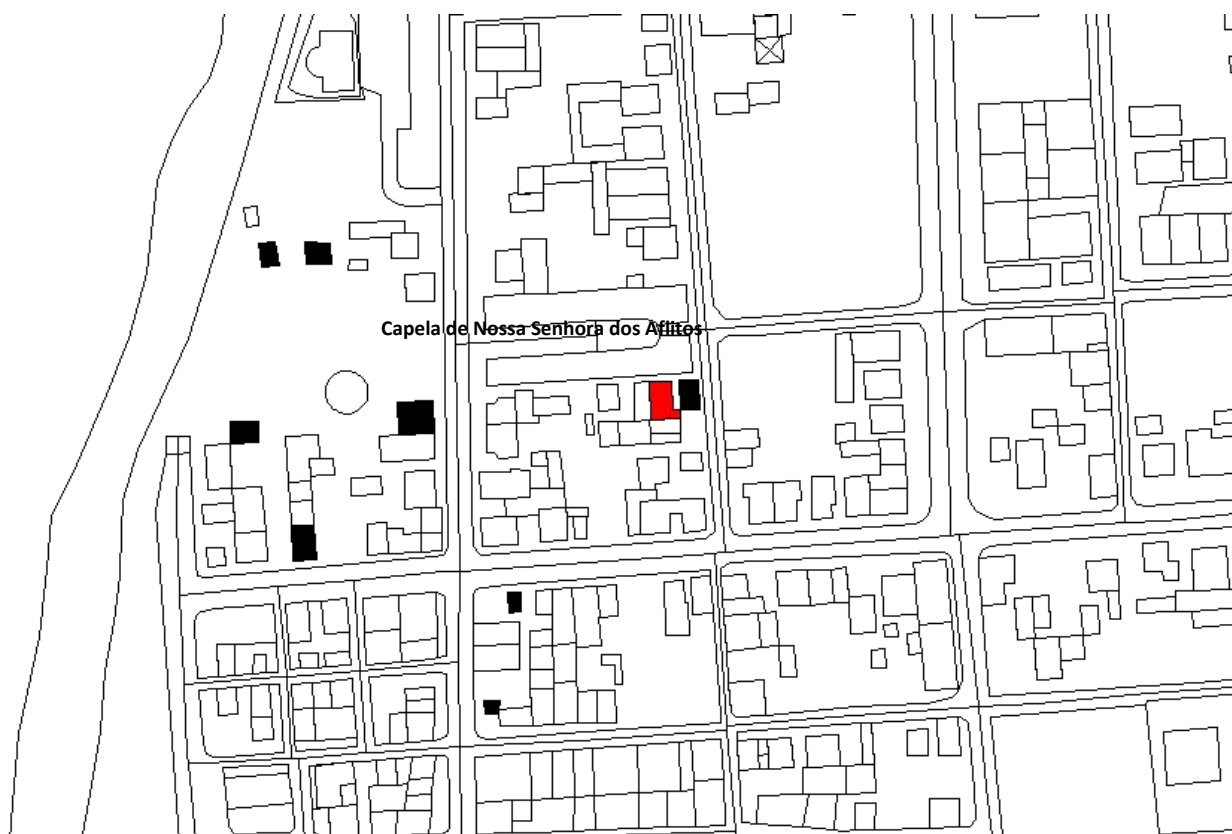
Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje fechada com parede de tijolo, servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é usada para atividades da Paróquia de Esmoriz.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje fechada com parede de tijolo, servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Esmoriz

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia Velha – Esmoriz – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje fechada com parede de tijolo, servia de abrigo às alfaias. A zona de habitação no Verão servia de veraneio para os visitantes. Atualmente é casa de fim de semana.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Núcleo de Palheiros de Cortegaça

Palheiro da Praia de Cortegaça

Designação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia – Cortegaça – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

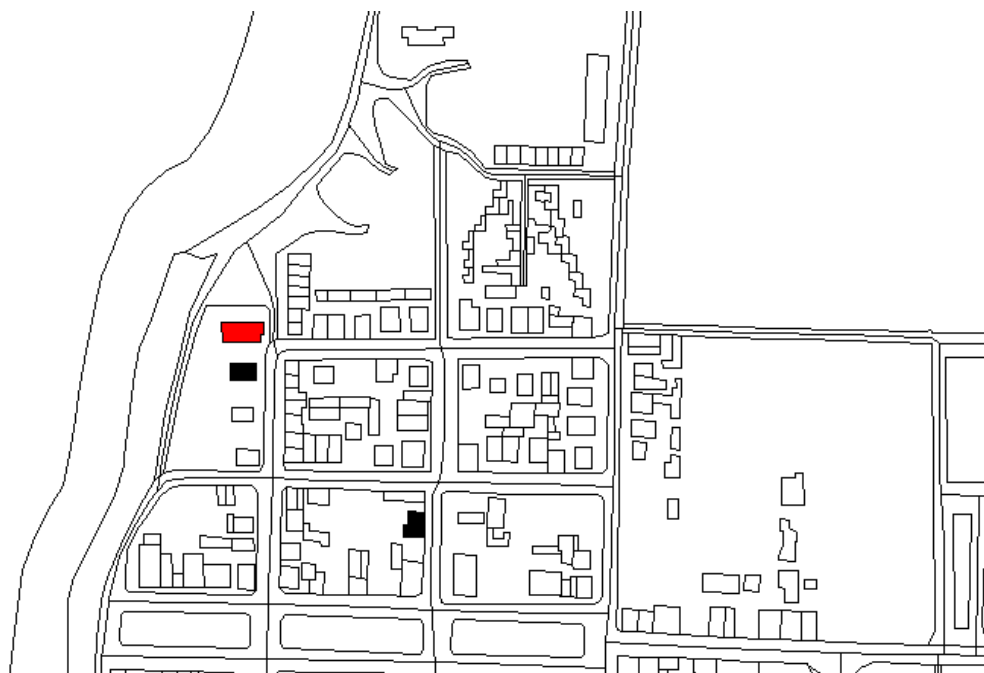
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje parcialmente fechada, servia de abrigo às alfaias. Bastante alterado ao longo das últimas duas décadas.

Localização | Imagens



Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.

**Palheiro da Praia de Cortegaça****Designação do Imóvel**

Palheiro

Localização

Praia – Cortegaça – Ovar

Tipologia

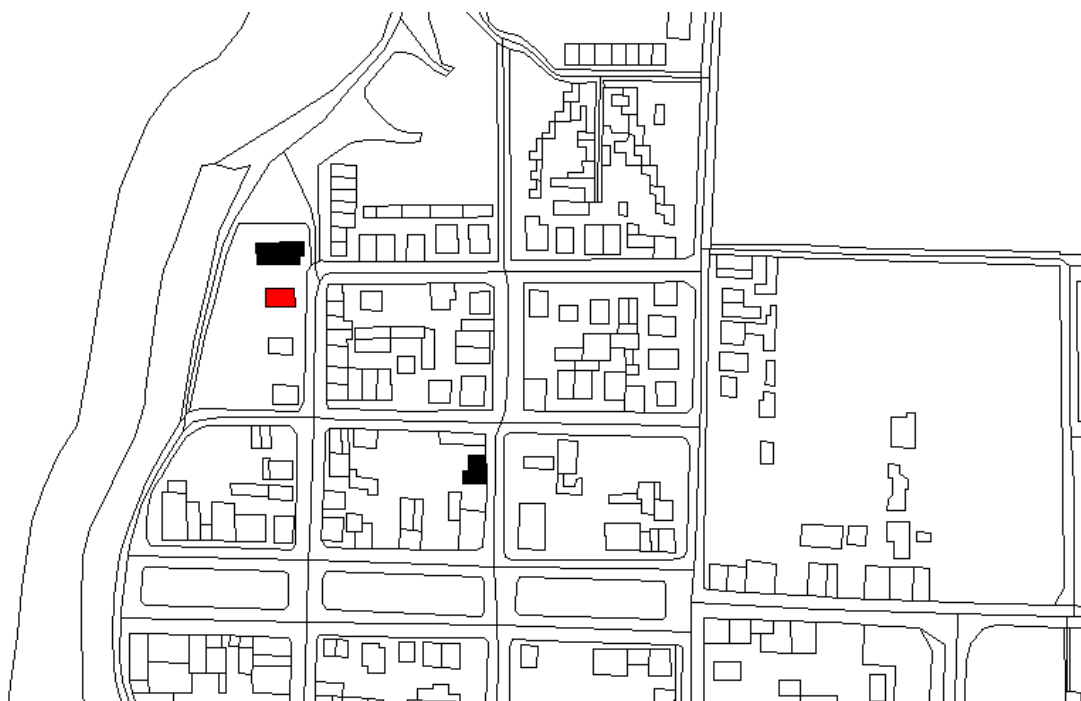
Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões, hoje parcialmente fechada, servia de abrigo às alfaias. Bastante alterado ao longo das últimas duas décadas.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.



Palheiro da Praia de Cortegaça

Identificação do Imóvel

Palheiro

Localização

Praia – Cortegaça – Ovar

Tipologia

Arquitetura Civil

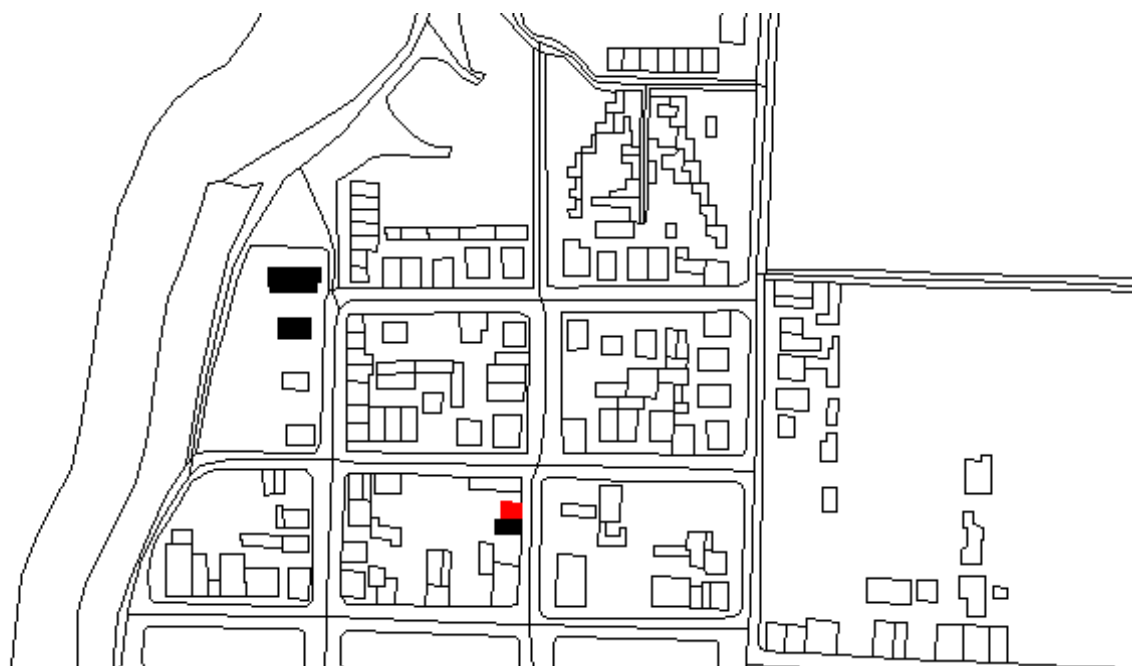
Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. A zona dos moirões foi fechada com parede de tijolo. Atualmente bastante degradado.

Localização | Imagens



Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar



Bibliografia

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.

**Palheiro da Praia de Cortegaça****Identificação do Imóvel**

Palheiro

Localização

Praia – Cortegaça – Ovar

Tipologia

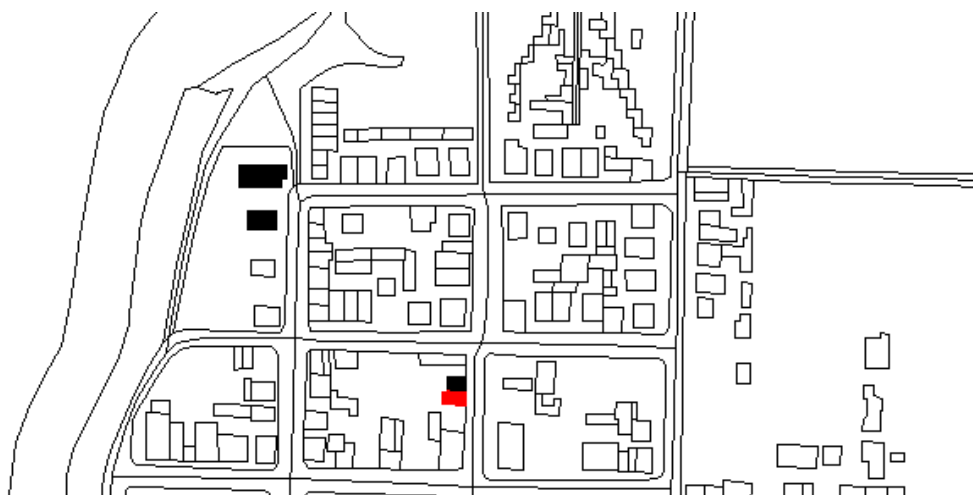
Arquitetura Civil

Classificação do Imóvel

Imóvel de Interesse Municipal – Despacho de Janeiro de 2004

Descrição

Imóvel construído no início do séc. XX, com aspeto palafítico, em madeira de pinho, sobre estacaria com sistema de vigas. O Palheiro foi totalmente reconstruído em 2001.

Localização | Imagens

Base Cartográfica do ano 2000 - Fonte: Cm de Ovar

**Bibliografia**

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; Palheiros do Litoral Central Português, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Lisboa, 1964.